

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC  
COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ANÁLISE DE SISTEMAS AMBIENTAIS**

**DANIEL ANDRADE CAVALCANTI**

**PERCEPÇÃO SÓCIO, ECONÔMICO E AMBIENTAL NO  
FAZER ARTÍSTICO DO FOLGUEDO DA COMUNIDADE  
QUILOMBOLA TABACARIA, PALMEIRA DOS ÍNDIOS-  
ALAGOAS**

**MACEIÓ/AL  
2025-1**

REDE DE BIBLIOTECAS CESMAC  
SETOR DE TRATAMENTO TÉCNICO

C377p Cavalcanti, Daniel Andrade

Percepção sócio, econômico e ambiental no fazer artístico do folguedo da comunidade quilombola tabacaria, Palmeira dos Índios / Daniel Andrade Cavalcanti.  
– Maceió: 2025.  
91 f. : il.

Dissertação (Mestrado em Análise de Sistemas Ambientais) – Centro Universitário CESMAC, Pro-Reitoria Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação, Programa de Pós-Graduação em Análise de Sistemas Ambientais, Maceió - AL, 2025.

Orientador: Selenobaldo Alexinaldo Cabral de Sant'Anna.

1. Meio ambiente . 2. Folguedo popular. 3. Comunidades quilombolas. I. Sant'Anna, Selenobaldo Alexinaldo Cabral de II. Título.

CDU: 502.13

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC  
COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ANÁLISE DE SISTEMAS AMBIENTAIS**

**DANIEL ANDRADE CAVALCANTI**

**PERCEPÇÃO SÓCIO, ECONÔMICO E AMBIENTAL NO  
FAZER ARTÍSTICO DO FOLGUEDO DA COMUNIDADE  
QUILOMBOLA TABACARIA, PALMEIRA DOS ÍNDIOS-  
ALAGOAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Análise de Sistemas Ambientais do Centro Universitário CESMAC, na modalidade Profissional, como requisito para obtenção do título de Mestre, sob a orientação do Professor Dr. Selenobaldo A. C. de Sant'Anna e coorientação do Professor Dr. Jorge L. Gonzaga Vieira

Linha de atuação PPGASA – Ecosocioambiental

**MACEIÓ/AL  
2025-1**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

NOME: DANIEL ANDRADE CAVALCANTI

DATA:

LOCAL: Campus IV do Centro Universitário Cesmac

Rua Prof. Ângelo Neto, nº 51 – Farol – Sala de aula 33

HORA: 14:00h

BANCA EXAMINADORA:

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Mayara Andrade Souza**

**Prof. Dr. James Washigton Alves dos Santos**

**Prof. Dr. Ailton da Silva Júnior**

**TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: “PERCEPÇÃO SÓCIO, ECONÔMICO E AMBIENTAL NO FAZER ARTÍSTICO DO FOLGUEDO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA TABACARIA, PALMEIRA DOS ÍNDIOS-ALAGOAS”**

Orientador: Prof. Dr. Selenobaldo Alexinaldo Cabral de Sant Anna

CONCEITO EMITIDO APROVADO

*Mayara Andrade Souza*

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Mayara Andrade Souza  
1º Examinador Interno ao Programa

*Ailton da Costa Silva Júnior*

Prof. Dr. Ailton da Costa Silva Júnior  
2º Examinador Externo ao Programa

*James Washigton Alves dos Santos*

Prof. Dr. James Washington Alves dos Santos  
3º Examinador Externo ao Programa

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC  
COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ANÁLISE DE SISTEMAS AMBIENTAIS**

**DANIEL ANDRADE CAVALCANTI**

**PERCEPÇÃO SÓCIO, ECONÔMICO E AMBIENTAL NO  
FAZER ARTÍSTICO DO FOLGUEDO DA COMUNIDADE  
QUILOMBOLA TABACARIA, PALMEIRA DOS ÍNDIOS-  
ALAGOAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Análise de Sistemas Ambientais do Centro Universitário CESMAC, na modalidade Profissional, como requisito para obtenção do título de Mestre, sob a Orientação do Professor Dr. Selenobaldo A. C. de Sant'Anna e Coorientação do Professor Dr. Jorge L. Gonzaga Vieira

Linha de atuação PPGASA – Ecosócioambiental

Data da defesa:

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof.Dr. Selenobaldo A. C. Sant'Anna**  
**Orientador**

**Prof. Dr. James Washigton Alves dos Santos**  
**Examinador externo**

**Prof. Dr. Ailton da Silva Júnior**  
**Examinador externo**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Mayara Andrade Souza**  
**Examinadora Interno**

## DEDICATÓRIA

Maria José dos Santos, mãe e matéria prima da música em minha vida, o som; Aureliano Andrade Cavalcanti (in memoriam), pai e o outro lado da matéria prima da música em minha vida, o silêncio.

Anne Delly Gomes Leão, amada esposa; Bernardo Leão Andrade Cavalcanti, amado filho, o mais aconchegante ninho e a maior fortaleza que o ser humano podem ter, sua família.

Quilombolas do Quilombo da Tabacaria, remanescentes do Quilombo dos Palmares, guardiões das memórias e tradições de um dos maiores episódios da história universal pela liberdade.

Nossa motivação por essa pesquisa não foi única, talvez a soma de alguns fatores. Lecionar o ensino da arte no Instituto Federal de Alagoas, certamente foi a primeira, somamos a isso, a localização deste campus, na cidade de Palmeira dos Índios. O nome da cidade já aponta a existência de um povo originário e, algum tempo depois, soubemos da presença de um grupo de reisado pertencente a uma comunidade quilombola no limítrofe da cidade.

Na ocasião, o fato de uma comunidade com afrodescendentes ter em suas tradições uma manifestação hipoteticamente de origem europeia, nos chamou a atenção. O reisado também fazia parte indireta de nossa história, pois meu avô materno, era brincante deste folguedo. Além deste viés afetivo, um segundo, o fato de estar em contato direto com uma comunidade quilombola, certamente traria imensa contribuição a uma demanda de foro íntimo, compreender e imergir em minha afro ancestralidade.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Prof. Dr. Selenobaldo A. C. de Sant'Anna pelo apoio e essenciais orientações nesse trajeto e etapa acadêmica.

Aos docentes do PPGASA e demais funcionários deste departamento do CESMAC.

Ao Instituto Federal de Alagoas, pelo subsídio desse mestrado.

Aos/as estimados/as Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lígia dos Santos Ferreira, Josefina Novaes, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Francisca Maria Neta, , Prof<sup>o</sup> Me. Diego José Domingos Pereira, Rita de Cássia de Lima e Prof<sup>o</sup> Me. Zezito Araújo, Prof. Dr. Ailton da Silva Júnior, Prof. Dr. James Washigton Alves dos Santos e Mário Zeymison Castro da Silva, pelas contribuições direta e indiretas, em especial ao documentário fílmico, ENTREMEIOS: Teias de Relações Socioambientais

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1:</b> Mapa do estado de Alagoas com destaque para o trajeto percorridos pelos antepassados do Quilombo de União dos Palmares até o Quilombo tabacaria em palmeira dos Índios-AL.....	25
<b>Figura 2:</b> Localização da Comunidade Quilombola tabacaria - Palmeira dos Índios Alagoas.....	42
<b>Figura 3:</b> Distribuição por Gênero presente na Comunidade Quilombola Tabacaria Palmeira dos Índios-AL.....	45
<b>Figura 4:</b> Distribuição do estado civil dos moradores do Quilombo Tabacaria em palmeira dos Índios AL.....	46
<b>Figura 5:</b> Frequência Escolar dos moradores do Quilombo Tabacaria em Palmeira dos Índios-AL.....	46
<b>Figura 6:</b> Idade da frequência escolar dos Moradores do Quilombo Tabacaria em Palmeira dos Índios -AL.....	47
<b>Figura 7:</b> Idade de ingresso no mercado de trabalho dos moradores do Quilombo Tabacaria em Palmeira dos Índios -AL.....	49
<b>Figura 8:</b> Renda familiar mensal dos moradores do Quilombo Tabacaria em Palmeira dos Índios -AL.....	50
<b>Figura 9:</b> Atividades Ambientais relacionadas aos moradores do Quilombo da Tabacaria em Palmeira dos Índios-AL.....	51

## LISTA DE SIGLAS

**ACG** – Avaliação dos Cursos de Graduação

**AVALIES** – Avaliação das Instituições de Educação Superior

**CNPq** - Conselho Nacional de Pesquisa

**CPA** – Comissão Própria de Avaliação

**ENADE** - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

**FAPEAL** - Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Alagoas

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IGC** - Índice Geral de Cursos

**INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases

**MEC** - Ministério da Educação

**SBPC**- Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

**SINAES** - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

**PDI** -Plano de Desenvolvimento Institucional

**TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso

## RESUMO

As diversas comunidades tradicionais como os quilombos possuem um amplo repertório de saberes oriundos de sua história e trajetória. Entre eles, estão conhecimentos relacionados as atividades sociais, econômicas, ambientais e a manifestações culturais. Portanto, desempenham um importante papel na manutenção da diversidade cultural da humanidade, bem como, são responsáveis por empreender o desenvolvimento sustentável em seus diferentes territórios, onde influenciam e são influenciados pelo meio ambiente. Esses conhecimentos e relação com a terra, tornam o território quilombola espaço de vida e memória. Remanescentes de um passado escravagista, as comunidades quilombolas, hoje, são protegidas por leis. Em Alagoas, entre as populações que ganharam visibilidade por sua luta pela posse da terra, está a Quilombo da Tabacaria, localizada em Palmeira dos Índios, a primeira a ser titulada no estado. No processo de luta, apesar dos reveses, a Tabacaria manteve viva o legado de seus antepassados, tendo no reisado, uma de suas maiores expressões culturais. O reisado é um folguedo popular, dançado e cantado no período natalino. A presente pesquisa, foi realizada entre 2023 e 2024, com foco no grupo de folguedo local. Com essa pesquisa buscamos uma percepção de como os folguedos presentes na Comunidade Quilombola Tabacaria contribuem para o impacto sócio, econômico e ambiental no fazer artístico da comunidade. O estudo, teve aporte metodológico na abordagem qualitativa do tipo descritiva junto a moradores da comunidade, envolvidos na realização do reisado, onde foram recrutados para participarem da pesquisa. Como instrumento para o levantamento e análise dos dados, utilizamos questionário semiestruturado, divididos em três partes, social/econômica, ambiental e cultural. Esta pesquisa gerou três produtos, um documentário fílmico, criação da rede social no Instagram do Reisado Quilombola Tabacaria e um artigo científico. Apresentamos resultados parciais desta pesquisa por meio de resumos, em forma de banners, apresentação de trabalho oral em workshop, em eventos científicos local. Nossa percepção é que no fazer artístico, o Reisado Quilombo Tabacaria impacta sua comunidade e ambiente, bem como é impactado por estes, pois estão organicamente integrados a sua localidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Meio Ambiente. Folgado Popular. Comunidades Quilombolas.

## ABSTRACT

The various traditional communities such as quilombos have a wide repertoire of knowledge arising from their history and trajectory. Among them, there is knowledge related to social, economic, environmental activities and cultural manifestations. Therefore, they play an important role in maintaining the cultural diversity of humanity, as well as being responsible for undertaking sustainable development in their different territories, where they influence and are influenced by the environment. This knowledge and relationship with the land makes the quilombola territory a space of life and memory. Remnants of a slavery past, quilombola communities are today protected by laws. In Alagoas, among the populations that gained visibility for their struggle for land ownership, is Quilombo da Tabacaria, located in Palmeira dos Índios, the first to be given title in the state. In the process of struggle, despite the setbacks, Tabacaria kept the legacy of its ancestors alive, having in the *reisado*, one of its greatest cultural expressions. *Reisado* is a popular party, danced and sung during the Christmas period. This research was carried out between 2023 and 2024, focusing on the local party group. With this research we seek to understand how the festivities present in the Quilombola Tabacaria Community contribute to The study had a methodological contribution in the qualitative approach of the interventional type with community residents, involved in carrying out the *reisado*, where they were recruited to participate in the research. As an instrument for collecting and analyzing data, we used a semi-structured questionnaire, divided into three parts, social/economic, environmental and cultural. This research generated three products, a film documentary, an Instagram of *Reisado Quilombola Tabacaria* and a scientific article. We present partial results of this research through summaries, in the form of banners, presentation of oral work in workshops, at local scientific events. Our perception is that in artistic practice, *Reisado Quilombo Tabacaria* impacts its community and environment, as well as being impacted by them, as they are organically integrated into its location.

**KEYWORDS:** Environment. Popular party. Quilombola communities.

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>16</b>
2.1 Geral .....	16
2.2 Específicos.....	16
<b>3 PRODUÇÃO INTELECTUAL.....</b>	<b>17</b>
3.1 Produção bibliográfica.....	17
3.1.1 Artigo científico em periódicos (ProdPeriódicos) .....	17
3.1.2 Artigo científico em periódicos (ProdPeriódicos) .....	39
3.2. Produção em Eventos (ProdEvento).....	55
3.3 Produção técnica /ou tecnológica .....	59
3.3.1 Eixo - Produtos e Processos .....	59
3.3.2 Eixo - Divulgação da produção .....	74
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>77</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>80</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As manifestações culturais representadas pelas diversas formas de expressões que caracterizam os costumes de uma sociedade, como a arquitetura, as festas, as danças e músicas, a arte, a culinária e outras manifestações estão em constante evolução e transformação e são influenciadas pelo ambiente natural e ao mesmo tempo essas, principalmente influenciam também todo o meio ambiente (Hosagrahar, 2017).

As diversas ações e estratégias para se alcançar o desenvolvimento sustentável devem ser sensíveis à diversidade cultural de acordo com Paiva et al. (2020). Esses autores reforçam que, as expressões e práticas culturais estão frequentemente ligadas a certas condições ambientais, portanto mudanças ambientais terão repercussão na diversidade cultural (Paiva et al. 2020).

Desviando o foco das ações antrópicas e para além do naturalismo, o presente estudo adota a visão socioambiental, conforme sugerido por Carvalho (2012), que aponta a. “superação da dicotomia entre a natureza e sociedade”, para que ocorra “as relações de interação permanente entre a vida humana social e a vida biológica da natureza”. Para tanto é necessário:

Pensar o meio ambiente não como sinônimo de natureza intocada, mas como um campo de interações entre a cultura, a sociedade e a base física e biológica dos processos vitais, no qual todos os termos dessa relação se modificam dinamicamente e mutuamente (Carvalho 2012, p. 37).

Dessa forma, através da natureza que “integra uma rede de relações não apenas naturais, mas também sociais e culturais” (Carvalho, 2012), na qual participa o ser humano. Neste contexto, vale destacar que os povos e comunidades tradicionais desempenham um importante papel na manutenção da diversidade cultural da humanidade, bem como, são responsáveis por empreender o desenvolvimento sustentável em seus diferentes territórios.

No Brasil o Decreto 6.040, 07/02/2007, institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. E define que, Povos e Comunidades Tradicionais: são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução

cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (Brasil, 2007).

De acordo com Neves (2013), por abarcarem uma série de saberes coletivos compartilhados por um povo, que neles se identifica enquanto comunidade, cada integrante de um grupo social também se identifica individualmente, como participante importante no grupo e é detentor de um saber. Como os folguedos são importantes para a constituição de qualquer nacionalidade – por serem lugares em que diversos constituintes de uma cultura são vivenciados: música, canto, danças, linguagem, lendas, religião – no caso do Brasil essa relevância pode ser considerada fundamental, pela formação híbrida de nosso povo (Neves, 2013).

Assim, as diversas comunidades tradicionais como os quilombos, possuem um amplo repertório de saberes ancestrais oriundos de suas histórias e trajetórias. Entre eles, estão conhecimentos diversos relacionados as atividades sociais, econômicos, ambientais e a manifestações culturais. Esses fatores socioculturais fazem com que as famílias quilombolas não tenham uma relação estritamente mercantil com a terra, mas, na verdade, compreendam-na “como território de vida e de memória que carrega valor afetivo e identitário” (Costa 2015).

Quilombo, ou kilombo é oriunda “da língua banto umbundu” e que, “se refere a um tipo de instituição sociopolítica militar” na região da África Central do Século XVII (Munanga; Gomes, 2006). Ao longo do tempo, este verbete possuiu alguns significados, como habitação de negros fugidos” e “casa sitiada no mato onde vivem calhambolas ou escravos fugidos (Camilo; Motta, 2018). Atualmente, tornou-se sinônimo de resistência.

As comunidades quilombolas no Brasil são remanescentes da resistência contra o processo escravagista que existiu no país. No estado de Alagoas, estas se destacam ao longo do tempo pela luta para obtenção da posse definitiva da terra e reconhecimento da identidade cultural. Segundo Lindoso (2011) aqui, os quilombolas formaram comunidades que surgiram:

Nas matas úmidas em oposição às plantations dos engenhos de açúcar; uma comunidade que criou um tipo de sociedade diferente, onde cada um trabalhava para todos, onde o produto do trabalho era dirigido para todos, conforme as necessidades de cada um (Lindoso, 2011, p.100).

O Quilombo da Tabacaria, localizada no município de Palmeira dos Índios, que entra para a história como a primeira a ter seu território titulado no estado de Alagoas. Esse processo foi fruto da ocupação realizada em 2005, da fazenda Bela Vista, quando a comunidade passa a ter visibilidade e solicita a demarcação de suas terras.

Ao longo do tempo, os quilombolas da Tabacaria mantêm suas expressões culturais como legado deixado pelos antepassados, resgatando elementos do meio ambiente e ressignificando no espaço e tempo de sua história, memória e cultura num diálogo constante frente as diversas demandas sociais econômica e ambiental da comunidade. Dentre as memórias culturais, destacamos o Reisado Quilombo Tabacaria com 10 integrantes que tem como mestre, o Sr. Gerson Paulino dos Santos.

O reisado alagoano é uma expressão da cultural popular, que ocorre no período natalino, com história contada através de danças, teatro e músicas, onde os Reis Magos visitam o menino Jesus, interpretada por personagens vividos por brincantes ou figurantes. A brincadeira é dividida em vários episódios (atos) e entremeios, conduzidos por um mestre que tem no apito, sua batuta. Os cânticos e danças, geralmente têm acompanhamento de um pequeno grupo instrumental com forte base percussiva, zabumba, pandeiros, tambor, reco-reco e maracas. O instrumento de base melódica e harmônica fica a cargo do acordeom (sanfona).

Quando encontramos em uma comunidade tradicional um fazer artístico, esse fazer, não está ilhado ou alienado de seu meio, pelo contrário. Ali encontramos respostas através das subjetividades de seus integrantes, repletas de conhecimentos e vivências, afinal a arte extrai da realidade da vida matéria prima como conteúdo para suas formas (Ney, 2010). Assim, o conteúdo artístico de um folguedo vai além dele mesmo, aponta para uma rota que possivelmente nossa racionalidade não encontre compreensão.

Isto posto, tem-se como objetivo perceber como o folguedo presente na Comunidade Quilombola Tabacaria contribui para o impacto sócio, econômico e ambiental no fazer artístico da comunidade. Este trabalho de conclusão de curso está organizado com os produtos referentes a Produção Intelectual como a Produção Bibliográfica com a elaboração de dois artigos científicos em periódicos (ProdPeriódico), intitulados: Primeiro: "Territórios de Memória: A Importância dos

Quilombos e o Contexto Cultural do Reisado na Comunidade Tabacaria" e segundo: "A Multifuncionalidade do Reisado da Comunidade Quilombola Tabacaria Palmeira dos Índios, Alagoas: Conexões entre a Identidade e a Sustentabilidade Social, Econômica e Ambiental". Além de Produção em Eventos (ProdEventos) como participação em congressos, simpósios e workshops locais e nacional.

Como Produção Técnica /ou Tecnológica foram produzidos um documentário fílmico intitulado: Entremeios: Teia de Relações Socioambientais. E um perfil do reisado da comunidade Quilombola na rede social Instagram: @reisadoquilombotabacaria (<https://www.instagram.com/reisadoquilombotabacaria/>).

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Perceber como os folguedos presentes na Comunidade Quilombola Tabacaria contribuem para o impacto sócio, econômico e ambiental no fazer artístico da comunidade.

### **2.2 Específicos**

Analisar o fazer artístico junto à comunidade quilombola e as relações socioeconômicas e ambientais que o influencia;

Realizar o levantamento histórico do folgado reisado junto à comunidade quilombola;

Realizar o registro fílmico do folgado resgatando os elementos históricos, sociais, econômicos e ambiental da comunidade quilombola.

### 3 PRODUÇÃO INTELECTUAL

#### 3.1 Produção bibliográfica

##### 3.1.1 Artigo científico em periódicos (ProdPeriódicos)

#### **Territórios de Memória: A Importância dos Quilombos e o Contexto Cultural do Reisado na Comunidade Tabacaria**

Daniel Andrade Cavalcanti

Jorge Luiz Gonzaga Vieira

Selenobaldo A. C. Sant Anna

#### **Resumo**

As comunidades quilombolas no Brasil são herdeiras da resistência contra a escravidão, garantindo identidade cultural e territorial. A Constituição de 1988 reconhece o direito à terra dessas comunidades, mas a titulação ainda enfrenta desafios. O termo "quilombo", de origem banto, evoluiu de refúgios de escravizados para um conceito político e jurídico, referindo-se às comunidades negras rurais. Em Alagoas, a Comunidade Quilombola da Tabacaria, em Palmeira dos Índios, foi a primeira a obter titulação, após a ocupação da Fazenda Bela Vista em 2005. Esse reconhecimento fortalece a luta quilombola e possibilita acesso a políticas públicas. Palmares, o mais emblemático quilombo, resistiu por quase um século até sua queda em 1694, resultando na dispersão de sobreviventes. A Tabacaria representa essa continuidade histórica, com forte preservação cultural, como o Reisado. A posse da terra, garantida pela Constituição e pelo INCRA, é essencial para a reparação histórica e o desenvolvimento sustentável dessas comunidades.

**Palavras Chaves:** Identidade Cultural. Resistência à Escravidão. Folguedo Popular

#### **Abstract**

The quilombola communities in Brazil are heirs to the resistance against slavery, guaranteeing cultural and territorial identity. The 1988 Constitution recognizes the right to land of these communities, but land titling still faces challenges. The term "quilombo", of Bantu origin, evolved from refuges for slaves to a political and legal concept, referring to rural black communities. In Alagoas, the Tabacaria Quilombola Community, in Palmeira dos Índios, was the first to obtain land titling, after the occupation of the Bela Vista Farm in 2005. This recognition strengthens the quilombola struggle and provides access to public policies. Palmares, the most emblematic quilombo, resisted for almost a century until its fall in 1794, resulting in the dispersion of survivors. Tabacaria represents this historical continuity, with strong cultural preservation, such as the Reisado. Land ownership, guaranteed by the Constitution and INCRA, is essential for the historical reparation and sustainable development of these communities.

**Keywords:** Cultural Identity. Resistance to Slavery. Popular Revelry

## **Introdução**

As comunidades quilombolas no Brasil representam um legado histórico de resistência contra a escravidão, sendo remanescentes de um passado marcado pela luta pela liberdade e pelo reconhecimento cultural. A Constituição Federal de 1988 reconheceu o direito dos quilombolas à propriedade definitiva de suas terras, um marco importante na reparação histórica para essas comunidades (Camilo; Motta, 2018). Esse reconhecimento legal foi fundamental para a titulação das terras quilombolas, processo que ainda enfrenta desafios, mas que representa um avanço significativo na luta por direitos territoriais.

O termo "quilombo" evoluiu ao longo do tempo, inicialmente referindo-se a refúgios de escravos fugidos e, posteriormente, ganhando um sentido político e jurídico, abrangendo comunidades negras rurais que vivem em terras tradicionalmente ocupadas (Munanga; Gomes, 2006). A origem do termo está na língua banto umbundu, da África Central, onde se referia a uma instituição sociopolítica militar (Munanga; Gomes, 2006). No Brasil, os quilombos surgiram como uma estratégia de resistência à escravidão, tornando-se locais de refúgio e organização para os escravos fugidos.

A importância dos quilombos é destacada pela sua contribuição para a formação da cultura brasileira contemporânea. Eles são protegidos como patrimônio cultural pelo Estado, conforme o Art. 216 da Constituição Federal, que inclui os sítios históricos dos antigos quilombos como parte do patrimônio nacional (§ 5º). Além disso, o Art. 68 da Constituição reconhece a propriedade definitiva das terras ocupadas por remanescentes quilombolas, devendo o Estado emitir os respectivos títulos (Camilo; Motta, 2018). Esse reconhecimento legal é crucial para a preservação da identidade cultural e territorial dessas comunidades.

No estado de Alagoas, as comunidades quilombolas se destacam pela luta contínua pela obtenção da posse definitiva da terra e pelo reconhecimento da identidade cultural. A Comunidade Quilombola da Tabacaria, localizada em Palmeira dos Índios, é um exemplo notável, sendo a primeira a ter seu território titulado no estado (Maria Neta, 2021). A trajetória de luta da Tabacaria inclui a ocupação da fazenda Bela Vista em 2005, que marcou o início de um processo de visibilidade e

reivindicação territorial (Maria Neta, 2021). A titulação das terras quilombolas é um passo importante na reparação histórica e na garantia dos direitos territoriais dessas comunidades.

A titulação das terras quilombolas não apenas reconhece o direito à propriedade, mas também abre caminho para o desenvolvimento sustentável dessas comunidades. Com a posse garantida, as comunidades podem acessar políticas públicas que promovem infraestrutura básica, como água e habitação, além de incentivar práticas agrícolas e artesanais tradicionais (Costa, 2015). A Comunidade Tabacaria, por exemplo, tem se beneficiado de programas que melhoram a distribuição de água e promovem a sustentabilidade agrícola, demonstrando como a titulação pode ser um catalisador para o desenvolvimento social e econômico dessas comunidades (Maria Neta, 2021).

Este trabalho busca analisar os quilombos como territórios de memória, espaços onde história, cultura e resistência se entrelaçam. Tomando a Tabacaria como estudo de caso, discutiremos não apenas seu processo de reconhecimento territorial — marcado por disputas fundiárias e políticas de reparação —, mas também o papel do Reisado na manutenção de sua identidade cultural. A partir de referenciais teóricos como Munanga e Gomes (2006), Tinhorão (2008) e Freyre (2006), refletiremos sobre como práticas culturais como o Reisado atuam como pilares de uma memória coletiva que desafia apagamentos históricos. Assim, propomos um diálogo entre a dimensão jurídico-territorial e a simbólico-cultural, evidenciando como a Tabacaria reafirma, através do Reisado, seu lugar como guardião de tradições e protagonista de sua própria narrativa.

### **Importância dos Quilombos como remanescentes históricos**

As comunidades quilombolas no Brasil são remanescentes histórico da resistência contra o processo escravagista que existiu no país. São protegidas por leis, e com a Constituição Federal de 1988, prevalecendo o direito ao reconhecimento de território. Aos remanescentes de quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os respectivos

títulos (Camilo; Motta, 2018). No estado de Alagoas essas comunidades se destacam ao longo do tempo pela luta para obtenção da posse definitiva da terra e reconhecimento da identidade cultural.

O termo quilombo nem sempre teve o significado dos dias atuais. E, para o entendimento do vocábulo no presente, é necessário a compreensão da língua, da palavra, suas dinâmicas e relações no tempo e na história.

Antes de trilhar sobre este verbete, é curioso notar que a presença do africano no Brasil colônia não aconteceu apenas a partir do terceiro decênio do Século XVI, frequentemente afirmada em muitos livros de história. Tinhorão (2008, p. 17), sustenta que, [...] “a primeira notícia documentadamente comprovada da presença de escravos em tripulações lusitanas no Brasil, é a que envolve a viagem comercial da nau *Bretoa*, em 1511”. Somando trinta e dois homens, a tripulação negra era escrava do proprietário do navio, onde realizavam a limpeza da nau, além de ajudar os marinheiros em outros trabalhos.

Quilombo, ou *kilombo* é oriunda “da língua banto *umbundu*” e que, “se refere a um tipo de instituição sociopolítica militar” na região da África Central do Século XVII (Munanga; Gomes, 2006).

Nas primeiras décadas da colonização do solo brasileiro, a atividade econômica foi impulsionada pela produção de cana de açúcar. Talvez o termo colonização soe romântico, quando nos deparamos com dados e informações sobre este período inicial em que Calógeras (2009), trata como “elemento invasor”, o português daquela temporada, “rude exemplar humano” dotado de “sede de pilhagem e de sangue”, [...].

Não é de se admirar que em pouco tempo, os invasores se deparassem com o “problema de mão-de-obra”, afinal, estavam lidando com “criaturas primitivas” que considerados como filhos da “selva e dos campos, não resistiam à vida em recintos fechados” (Calógeras, 2009), como eram suas habitações. Estavam diante da resistência dos indígenas como mão de obra escrava, que para além da violência empregada, não encontravam nos “silvícolas” o hábito do “esforço contínuo, aturado e duro do trabalho de culturas à moda europeia ou de indústrias dos engenhos” (Calógeras, 2009).

Aos colonizadores restava a solução vigente daquele tempo, que segundo Tinhorão (2008) “estava destinado a se tornar sistemático o emprego do trabalho escravo [...]. Para tanto, seria “indispensável a importação dos negros traficados na África”, logo:

[...] a partir da década de 1540, o início da exploração efetiva do solo, com base na plantação de cana para produção, em engenhos, do primeiro produto agroindustrial especialmente criado para o mercado internacional no mundo moderno; o açúcar (Tinhorão 2008, p.17).

Embora Tinhorão (2008) cite 1540 como ponto de partida, Calógeras (2009) destaca como “grande incerteza a data da chegada à América lusa dos primeiros africanos” como mão de obra escrava. A provável data como supõe o autor, seria a de 1538, que só “cessou o afluxo servil até a abolição do tráfico, em 1850” (Calógeras, 2009).

Os negros cativos, que para Lindoso (2005) nem sempre queria dizer escravos, eram “vendidos nos portos de África, e em mãos de negreiros ou comerciantes de negros”, dessa forma, se tornavam mercadorias de mão-de-obra escrava, com destino certo aos “portos de escravos do Brasil e de Cuba”. Dos portos, o homem africano seguia para plantações de cana-de-açúcar, onde trabalharia. Tais plantações com mão de obra escrava, passariam a ser chamadas pelos ingleses de *plantations*.

Não demorou para que as primeiras escapatórias em busca de liberdade começassem a eclodir na nova colônia portuguesa, fazendo surgir os primeiros locais de “refúgio de negros escravos fugidos” (Munanga; Gomes, 2006). Em pouco tempo esses refúgios, passariam a ser conhecido como quilombos, ou mocambos.

As fugas dos cativos se tornariam uma forma de “[...] experiência coletiva dos africanos e seus descendentes, uma estratégia de reação a escravidão” (Munanga; Gomes, 2006).

Para Lindoso (2005), no Brasil, a relação “senhor/escravo” desenvolveu a dialética dos contrários, onde o senhor de escravos mantinha as relações mercantis da escravidão, enquanto, o escravo rompia suas relações com o cativo através da fuga. Assim, concebida pelo senhor de escravo a cultura de escravidão tinha “natureza ofensiva”. A cultura gerada pelo escravo fugido é de natureza defensiva e origina a “cultura mocambeira-quilombola”, antiescravista.

Para o Conselho Ultramarino Português, quilombo era: “toda habitação de negros fugidos que passem de cinco, em parte despovoada, ainda que não tenham ranchos levantados nem se achem pilões nele” (Munanga; Gomes, 2006), e os grupos de escravos fugitivos eram denominados de “quilombolas, calhambolas ou mocambeiros” (Camilo; Motta, 2018).

No Brasil escravagista o termo quilombo nos séculos 18 e 19, nesta ordem, tinham os seguintes significados:

A- A casa sitiada no mato, ou ermo, onde vivem os calhambolas, ou escravos fugidos por Moraes Silva, (1789), (Camilo; Motta, 2018).

B- A pousada, ou aposento onde se recolhem em sociedade no mato os pretos fugitivos, a que chamam Calhambolas por Pinto (1832), (Camilo; Motta, 2018).

Ao longo do tempo, o termo quilombo foi ampliado de tal forma que no presente, ganhou “sentido político e jurídico e passa a ser usado para se referir às comunidades negras rurais às terras em que viviam” (Munanga; Gomes, 2006). O sombrio contexto histórico de escravidão no Brasil, agregou ao termo quilombo outros adjetivos, como resistência. Podemos, portanto, também remeter a palavra quilombo a um espaço revolucionário por natureza.

Contudo, Munanga e Gomes (2006), trazem um alerta dos antropólogos acerca da utilização do termo, que sugerem discussão cuidadosa, visto que:

[...] pode causar uma certa mistura e confusão conceitual que pretende dar conta da diversidade de formas de acesso à terra e das formas de existir das comunidades negras do campo. É preciso então tomar cuidado pois um conceito muito amplo de quilombo, usado política e juridicamente, corre o risco de ser generalizador de uma realidade que é historicamente diversa e particular (Munanga; Gomes, 2006, p.75).

Localizado há época entre Alagoas e Pernambuco, o mais proeminente dos quilombos foi Palmares, por seu tamanho e número de habitantes, com período de resistência de quase cem anos.

Por mocambos, compreendemos como comunidades do tamanho de aldeias e, sua diferença para um quilombo está relacionada ao tamanho. Portanto, por sua abrangência, um quilombo possuía uma diversidade de mocambos, como era o caso do Quilombo dos Palmares.

Por um prisma etnográfico do Quilombo dos Palmares, Lindoso (2007), chama atenção para dois momentos distintos deste espaço, enquanto “comunidade” e enquanto “organização social”. Como “comunidade”, se formou e se ampliou nas matas das regiões do Paraíba do Meio-Mundaú (Alagoas) e o Quipapá-Cucaú (Pernambuco) com “negros escravos fugitivos, com sua pluralidade de culturas e etnias africanas”, esta, “comunidade mocambeira”.

No segundo momento, a comunidade mocambeira vai se transformar em “organização social quilombola”, onde as aldeias mocambeiras são alçadas de maneira defensiva. Eram formadas tropas de guerreiros, onde a cultura econômica vinha dos plantios de mandiocas e trocas do excedente de produção através do escambo, “com a periferia das *plantations*” (Lindoso, 2005).

Essa sociedade era baseada no trabalho livre, no entanto, havia obrigatoriedade do trabalho e, os frutos desse coletivo era divisão do produto e a partilha, “conforme cada necessidade” (Lindoso, 2005).

A “confederação de comunidades de mocambos, resguardada de unidade política” (Lindoso, 2005), protegida pelas matas úmidas da região, além dos africanos, acolhia e abrigava indígenas, colonos europeus brancos e mestiços pobres, resistiu até fevereiro de 1694. Após a queda de Palmares, os quilombos entraram num processo de extinção e de “invisibilidade” (Carvalho, 2021) que durou até a metade do século XX.

Essas verdadeiras sociedades alternativas, obviamente, não eram permitidas pelos colonizadores, afinal, o negro ou negra tornados escravos, eram registrados em cartório, concedendo ao dono, “título legal de proprietário dos negros. A escravidão dos negros africanos era, pois, um fato jurídico legal” (Lindoso, 2007).

Mesmo após a abolição da escravatura, o termo quilombo seguiu proibido por algum tempo. A proibição era uma forma de escamotear da história, práticas de um passado colonialista que se estendeu ao Brasil Império e que; ainda hoje reverbera na cultura da sociedade brasileira, visto que, segundo Souza, (2017):

Nossa forma de família, de economia, de política e de justiça foi toda baseada na escravidão. Mas nossa auto interpretação dominante nos vê como continuidade perfeita de uma sociedade que jamais conheceu a escravidão a não ser de modo muito datado e localizado (Souza, 2017, p.28).

A primeira lei de terras foi assinada em 1850, e longa duração, esta determinava que uma propriedade no Brasil só podia ser adquirida por compra e venda ou por doação do Estado. As pessoas, geralmente ricas, que tomavam posse de terras devolutas, em tese, não pagavam nada por elas. Assim, foram integralmente beneficiados pela lei, que a partir daquela data, por direito, os espaços ocupados se tornariam propriedades (Westin, 2020).

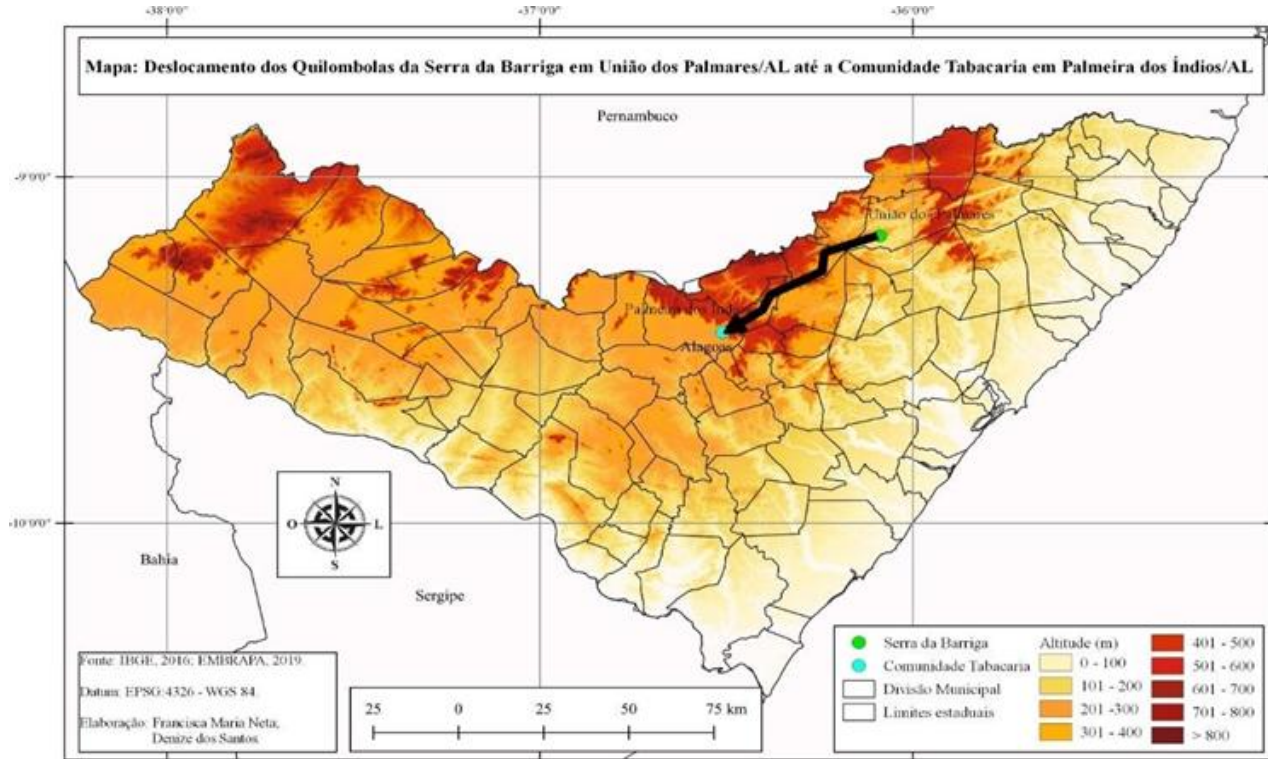
Detentores de recursos, grande parte dos colonizadores deixou condições para que seus descendentes ampliassem suas estruturas fundiárias, o que gerou a exclusão de uma massa de brasileiros. A escravidão vigorou até 1888 (Calogeras, 2009), portanto, os quilombos por serem considerados ilegais, não encontravam amparo na lei da terra.

### **Remanescentes Quilombolas da Tabacaria**

Em minucioso trabalho de pesquisa sobre a Comunidade Quilombola da Tabacaria, Maria Neta (2021) se apoia em entrevista feita com o sr. Gerson Paulino dos Santos, para atestar a trajetória de deslocamento dos ancestrais deste remanescente, onde o mesmo afirma que, “escondido do fazendeiro, que era dono disso daqui escondido, lá dentro da pedra socado os quilombolas quando vinha fugido da Serra da Barriga, vinha pela a Viçosa, saía em Tanque D´arca, saía no Cabaceira e saía nesta mata aqui. Quando era 12 hora da noite ia tudo caladinho, para dançá o candobré, no pé de trapiá, fazia aquela roda”.

O espaço percorrido pelos antepassados dos remanescentes quilombolas da Serra da Barriga até o município de Palmeira dos Índios está presente na Figura 1 Mapa do deslocamento dos Quilombolas da Serra da Barriga até a Comunidade Tabacaria.

**Figura 1:** Mapa do estado de Alagoas com destaque para o trajeto percorridos pelos antepassados do Quilombo de União dos Palmares até o Quilombo tabacaria em Palmeira dos Índios-AL.



**Fonte:** IBGE, 2016, EMBRAPA, 2019, elaborado por Francisca Maria Neta e Denize dos Santos, 2020.

A migração de alguns sobreviventes ao massacre no Quilombo dos Palmares, a 6 de fevereiro de 1694, sugere que tenham percorrido o que hoje correspondem aos municípios alagoanos, Santana do Mundaú, Chã Preta, Viçosa, Paulo Jacinto, Quebrangulo e Tanque D'Arca.

Carvalho (2021), recorda que após a queda de Palmares, “que tinha economia vigorosa”, surgiram novos quilombos espalhados em várias direções em “pequenos agrupamentos” muito pobres. Entre esses, “nas serras do município de Tanque D'Arca se registrava a presença de um quilombo”. A comunidade Quilombola Tabacaria localizada a 20 Km do centro da cidade de Palmeira dos Índios foi a primeira a ter seu território titulado no estado de Alagoas, entre 78 comunidades espalhadas pelo estado.

A posse da terra pelos quilombolas é um processo inevitável e extremamente importante para a formação da cultura brasileira contemporânea. As certificações dessas terras foram pavimentadas na Constituição de 1988, que também trata da questão do reconhecimento das minorias.

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - As formas de expressão;

II - Os modos de criar, fazer e viver;

III - As criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - Os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

No § 5º “Ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos”. Portanto, sítios arqueológicos e locais onde vivem descendentes dos antigos quilombos, estão tombados pelo Patrimônio Histórico e Cultural brasileiro, por se tratar de registros da história e formação da nossa sociedade e cultura.

Por fim, no Art. 68, “Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos”.

O Decreto 4.887/2003 delega ao INCRA: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, a responsabilidade pela titulação dos quilombos. Com finalidade de regularização fundiária, são elaborados por este órgão “Relatórios Técnicos de Identificação e Delimitação (RTID) que reúnem informações fundiárias e cadastrais das famílias, bem como a caracterização antropológica, histórica, econômica e ambiental da área quilombola” (Brasil, 2003).

É através da posse da terra aos remanescentes quilombolas, que o estado brasileiro tem a oportunidade de reparação histórica com essa parcela de brasileiros. Reparação esta, feita com os remanescentes quilombolas da Tabacaria, de acordo com o RTDI após um longo processo, fruto da ocupação realizada em 2005 na fazenda Bela Vista, quando a comunidade passou a ter visibilidade, solicitando a demarcação

de suas terras. É importante frisar que não era somente invasão e disputa pelas terras devolutas por parte dos fazendeiros, “além de se apropriar de terras indevidas, exploravam o trabalho dos negros moradores da região” Maria Neta (2021).

O território de Povoado Tabacaria, com cerca de 410 hectares, foi demarcado após anos de luta reivindicatória desse direito. A partir do seu reconhecimento pela Fundação Cultural Palmares, em 2005, os quilombolas, que na década de 1970 foram expulsos de suas terras com a implantação de grandes fazendas de gado, começaram a se unir com outros trabalhadores Sem Terra da região em busca do reconhecimento da sua ocupação tradicional daquelas terras (Costa, 2015, p.2).

Nos 410,0ha, ficou mantido as características de fazenda contendo alguns acréscimos em sua paisagem, para benefícios de sua população. A área possui uma reserva nativa, uma mancha de Mata Atlântica. Além de diversas espécies encontrada em sua flora, a reserva possui nascentes e pequenas quedas d'águas, que seguem curso por córregos abastecendo comunidades vizinhas além das divisas do quilombo (DOU, 2008).

O coração da mata está localizado a Furna dos Negros, caverna em pedra com espaçamento de 11mx6m. A furna, “simbolicamente representa o santuário de fuga dos escravos. Lugar onde os negros faziam sua morada e, principalmente, seu esconderijo” (Neta, 2021). Área de difícil acesso, portanto, “lugar seguro para as fugas dos escravos”. (2021). É considerada pela comunidade como símbolo sagrado de sua ancestralidade, pois reúne valor memorial e espiritual num relicário de imaterialidades em permanente transformação.

De posse do território, o caminho estava definitivamente aberto aos próximos passos. Até a entrega das primeiras habitações em alvenaria, pois, das 89 famílias, há época, aproximadamente 35 % residiam em casas de lona e as demais em casas de taipa. Foram árduos 10 anos sem as devidas condições básicas, a situação precária se estendeu até 2014.

[...] a carência de infraestrutura e de serviços na localidade era evidente. Ela estava expressa na dimensão energética (a maioria das residências possuía ligação irregular de energia), hídrica (existia apenas um poço artesiano desativado, pequenos barreiros, dois açudes e abastecimentos esporádicos por meio de carros pipas), sanitária (a maioria das pessoas fazia suas necessidades fisiológicas na vegetação local), produtiva (famílias descapitalizadas e sem tecnologias apropriadas para iniciar empreendimento agrícolas e pecuários), creditícia (famílias não tinham acesso a linhas de crédito) e documental (a maioria não possuía declaração de aptidão ao Pronaf – DAP). Esse conjunto de elementos propiciou as condições ideais para a

reprodução da pobreza e da exclusão social das pessoas e da comunidade nos contextos local e regional. (Morais; Magalhães, 2020, p 22 e 23).

As casas de alvenaria começaram a ser entregues em “janeiro de 2017” Maria Neta (2021), ao tempo que povoado tinha acesso a outros auxílios federais, além de políticas de proteção social e políticas de compensações.

Costa (2015), destaca que a Comunidade de Povoado Tabacaria, é:

[...] composta por famílias agricultoras, que também desenvolve seu artesanato retomando antigas tradições, tais como bordado, costura, cerâmica, ervas medicinais. Também há pessoas que podem ocupar a função de professores, além de outros serviços que não se limitam à produção agrícola. Nestes últimos anos de ocupação do território tradicional, a monotonia das pastagens começou a dar novamente lugar às hortas e roças de milho, feijão, mandioca, quiabo, abóbora, pimentão, tomate, dentre tantos outros (Costa, 2015, p.14).

A comunidade permanece em gradual processo de evolução, impulsionada por políticas públicas. Além de um poço artesiano, a Tabacaria foi contemplada com três caixas de água com capacidade de 10 mil litros, cada uma, que atualmente abastecem 166 famílias. A instalação que teve início em 2023, foi concluída em fevereiro de 2024.

A funcionalidade das caixas aprimorou a distribuição de água na comunidade e, ainda em 2023, no dia 15 de dezembro, foi inaugurado o microsistema de dessalinização da água, que beneficia diretamente a qualidade da produção de plantio e o consumo animal.

Durante captura de imagens para o documentário Entremeios:, em 13 de maio de 2024, presenciamos o Quilombo da Tabacaria sendo contemplado com o lançamento do programa Quilombo mais sustentável, onde recebeu o Selo Quilombo do Brasil. A solenidade realizada na sede de sua Associação, com representantes de instituições locais, prefeitura e câmara de vereadores de Palmeira dos Índios, bem como representantes do Poder Estadual e Federal, Secretaria da Mulher e Igualdade Racial e Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, através do secretário de Territórios e Sistemas Produtivos Quilombolas e Povos e Comunidades Tradicionais.

Entregue diretamente a comunidade, o Selo é parte um projeto de âmbito federal que visa promover o desenvolvimento econômico sustentável, em comunidades quilombolas, vinculado ao Ministério da Agricultura e, a comunidade, já vem fazendo uso do selo em seus produtos agrícolas, extrativistas e artesanatos.

Em 2025, a comunidade foi contemplada com mais 100 casas de alvenaria, pelo Ministério das Cidades, através do Programa Minha casa, minha vida rural (MCMV Rural), que serão construídas em duas etapas, com término previsto para 2027.

A Tabacaria ainda não faz parte da rota de coleta de lixo da prefeitura local, sendo afetada com acúmulo de resíduos sólidos espalhados por seu espaço. Uma das soluções encontrada pelos moradores, é a incineração desses materiais.

O Quilombo possui uma unidade de Educação Infantil, a Extensão José Correia de Barros, fundada em 2000, pela então Secretária de Estado de Educação, D. Maria José Viana e, atende as famílias do local, com um total de 62 crianças matriculadas. O número de servidores que atuam na escola é de 12, sendo 04 professoras, 03 auxiliares, 02 merendeiras e 03 serviços gerais.

A despeito dos dados alarmantes a que foi submetida, até a implementação das primeiras políticas públicas e ainda há muito a ser feito, a Comunidade Quilombola da Tabacaria segue firme, mantendo ao longo do tempo suas expressões culturais como legado deixado pelos antepassados, resgatando elementos do meio ambiente e ressignificando no espaço e tempo sua história, memória e cultura, num diálogo constante frente as diversas demandas sociais, econômica e ambiental.

### **Reisado: Expressão da Cultura Popular**

O reisado alagoano é uma expressão da cultural popular local, que ocorre no período natalino. A história, contada através de danças, teatro e músicas onde os Reis Magos visitam o menino Jesus, é interpretada pelos personagens vividos por brincantes ou figurantes. Mestre ou secretário de sala, contramestre ou vassalo, rei e rainha, dois embaixadores, dois Mateus e palhaço ou palhaços, são alguns deles. Rocha (1984), acrescenta outros personagens como, contra guia, contrapasso, moçambiques e bandeirinhas, onde a brincadeira é dividida nos seguintes episódios:

Marchas de Rua, Pedido de Abrigação de Porta, Marchas de Entrada de Sala, Louvação aos donos da casa, Louvação ao Divino, Guerra e Retirada. O auto é entremeado com danças dramáticas como Guerra e Totêmicas como a Farsa do Boi com a Característica: morte, repartição, ressurreição. Farsa do Jaraguá, do Diabo e da Alma, além de outros. Existem ainda as peças (danças cantadas) com motivos românticos e circunstanciais e as Embaixadas, que são partes declamadas (crença no parentesco entre o homem animais e plantas) (Rocha, 1984, p.36).

Conduzidos pelo mestre que tem como batuta um apito, os personagens trajam “saiotes e coletes de cetim adornados com ligas e cordões dourados, meias brancas e sapatos pretos” (Tenório; Dantas, 2013). A autora, detalha que seus chapéus são de “palha de Ouricuri, abas largas dobradas de um lado, são cobertos de cetim e guarnecidos de espelhos, flores de plástico ou de papel e areia brilhante” (Tenório; Dantas, 2013). Figurantes que fazem uso de diademas e coroas “recebem as mesmas aplicações e obedecem aos princípios hierárquicos do grupo” (Tenório; Dantas, 2013).

Cânticos e danças, geralmente têm acompanhamento de um pequeno grupo instrumental com forte base percussiva, zabumba, pandeiros, tambor, reco-reco e maracas. O instrumento de base melódica e harmônica fica a cargo do acordeom (sanfona).

O Reisado é dividido em vários episódios, Marchas de Rua, Pedido de Abrigação de Porta, Marchas de Entrada de Sala, Louvação aos donos da casa, Louvação ao Divino, Guerra e Retirada. Há também entremeios, onde alguns figurantes fantasiados fazem interação com o público a fim de entretê-los, enquanto o restante do grupo troca figurinos ou se posicionam no espaço cênico para no próximo episódio.

Os atos e entremeios seguem curso com “peças cantadas, trechos recitados, louvações e passos de danças que variam da marcha ritmada até o tropel simples, ou duplo, dependendo da destreza do mestre”, (Tenório; Dantas, 2013). Entre cânticos e sapateados, o Reisado chega ao final com o mestre anunciando a retirada do grupo:

Adeus, minha gente,  
Adeus, que eu me vou.  
Até para o ano,  
Se nós vivo for.

Há consenso de ser uma manifestação de origem europeia, embora não existam comprovações precisas de ano ou período exato de seu nascimento. Para Andrade, que se debruçou sobre o nascedouro, “[...] a verdade mais fundamental a meu ver, é que nenhum dos dramas cantados do nosso povo tem origem profana. “O drama popular é de origem religiosa” (Andrade, 1982).

Entretanto, o mesmo Andrade, (1982), afirma que o Reisado é, juntamente com Chegança de Marujos e o Pastoril, como teatro profano que evoluiu de um “teatro primitivo de função essencialmente religiosa”:

E se o teatro popular tem todas as probabilidades de ser um teatro de grupos dominantes que desnivelou-se, também me parece incontestável que, não o desenvolvimento propriamente, mas a destacação dos elementos profanos em danças dramáticas soltas, se deve à intromissão do elemento erudito, ou pelo menos alfabetizado e urbana (Andrade, 1982, p.28).

Enquanto Tenório; Dantas, (2013) aponta que sua provável origem está na Idade Média, quando o curso natalino “passou a ser comemorado festivamente na Europa”, Andrade (1982), nota como característica de data católica espanhola e portuguesa e, festa eclesiástica, bem como festa popular citando período posterior:

É especialmente um dia em que, desde tempos muito antigos até fins do século XVI, são representadas aquelas peças em um ato relativas ao Advento, Natal, Reis, Pascoa, Corpo de Deus, e aos santos - misturada ingênua de elementos pastorais e alegóricos, de bailados, falações e cantorias, que são a origem mesma do teatro nacional espanhol (Andrade, 1982, p.29).

Em suma, Duarte (2010), converge proximidade de datas com Mário de Andrade ao apontar alguns procedimentos de padres jesuítas no período colonial:

As brincadeiras desse tipo explicam-se como resultado dos costumes introduzidos pelos colonizadores peninsulares: foram, não há negar, uma herança avoenga das Jardineiras portuguesas, cortejos com que se celebrava ou festejava a entrada de Ano Novo, propiciatório de novas venturas, alegrias e fartas messes. E de outros costumes também, adotados na catequese jesuítica (Duarte, 2010, p. 233).

Todavia, trata-se de uma manifestação da cultura popular, com origem e influência europeia. No entanto, em Alagoas a manifestação acaba se desenvolvendo e chamando a atenção pelo fato de ser praticada por remanescentes quilombolas como ocorre no quilombo Tabacaria em Palmeira dos Índios. Não que isso signifique que tais eventos não possam ocorrer em comunidades quilombolas, mas, pela grande probabilidade de terem em suas tradições músicas e danças afro-brasileiras.

Importa ressaltar que a localização independe, visto que esses afluentes culturais desaguaram na *Terra Brasilis* ao longo do processo de colonização, não significando essencialmente uma mistura:

A ideia a que remete a palavra “mistura” não tem apenas o inconveniente de ser vaga. Em princípio, mistura-se o que não está misturado, corpos puros, cores fundamentais, ou seja, elementos homogêneos, isentos de qualquer “contaminação”. Percebida como a passagem do homogêneo ao heterogêneo, do singular ao plural, da ordem à desordem, a ideia de misturar carrega, pois, conotações e *a priori* dos quais convém fugir como o diabo da cruz (Gruzinsky, 2001, p.42).

É desnecessário mistificar esse grande lago de encontros e trocas culturais. Entretanto, vale lembrar brevemente que, no pensamento mestiço de Gruzinsky, quando este, lança olhar para a corrente modernista a qual Mário de Andrade fazia parte – “cabe ao homem colonizado – aqui, ao artista brasileiro – digerir a cultura do colonizador para melhor fundi-la com as culturas nativas”. Portanto, nestes encontros de afluentes e fusões culturais que “a identidade define-se sempre pois, a partir de relações e inteirações múltiplas” (Gruzinsky, 2001).

Encontra-se conexões e interação variadas na afirmação de dois autores alagoanos, um já citado neste capítulo, José Maria Tenório Rocha e Théo Brandão. Brandão (2003) lembra que existe o Reisado em outras localidades do Brasil com diferentes nomes e versões. Em São Paulo por exemplo, Folia de Reis, enquanto em Alagoas:

[...] o auto sincretizou com outro folguedo, o auto dos Congos ou Reis de Congos, talvez também um Reisado, e por isso passou a apresentar maior riqueza e encanto em sua indumentária, em sua música e coreografia, tornando-se assim diferente, em certos aspectos, das versões de Reisados de outros Estados e regiões do país” (Brandão, 2003, p.44).

Na mesma linha, Rocha (1984), afirma que a “marca alagoana do Reisado” foi sua aglutinação, “mistura”, ao Auto dos Congos, “que por si próprio já era um Reisado”, (1984). Imergindo na identidade e influência negra no Reisado alagoano, Brandão (2003), cita trecho da letra cantada, quando ainda eram muito fortes a influência do elemento negro entre os integrantes do auto, de palavras proferidas em presumível dialeto africano:

*Topei num vi, ô daliá,  
Caramundêlo, zumbi, mamãe ô lá.  
Mamãe, ô zumbi, ô saião,  
Pega no quimbambê, grandaião,  
(Brandão, 2003)*

No início do período do Brasil colonial, o Império Ultramarino Português já havia selado aliança, impulsionada pela concordância de interesses econômicos, políticos e religiosos com o reino do Congo. No rol de negócios, Portugal tinha como uma das principais comercializações o tráfico de homens e mulheres africanos que seriam vendidos como escravos, ao tempo que, mantinham uma política missionária com parcerias do “poder real e a igreja portuguesa na África” (Tinhorão, 2008).

Como forma de expressar a importância que conferia tal aliança, em especial a religiosa, no início da segunda década do Século XVI, a coroa portuguesa chegou a enviar “uma embaixada do reino do Congo ao papa Júlio II” (Tinhorão, 2008).

Em Casa-Grande & Senzala, (Freyre, 2006) aponta “reis do Congo” no Brasil como instituição de irmanados:

Não foi só “no sistema de batizar os negros” que se resumia a política de assimilação, ao mesmo tempo que de contemporização seguida no Brasil pelos senhores de escravos: constituiu principalmente em dar aos negros a oportunidade de conservarem, à sombra dos costumes europeus e dos ritos da doutrina católica, formas e acessórios da cultura e da mítica africana. Salienta João Ribeiro o fato de o cristianismo no Brasil ter concedido aos escravos uma parte no culto; de santos negros como São Benedito e Nossa Senhora do Rosário terem se tornado patronos das irmandades de pretos; dos escravos terem se reunidos em grupos que foram verdadeiras organizações de disciplina, com “reis do Congo” exercendo autoridade sobre vassallos (Freyre, 2006, p.438 e 439).

Freyre (2006), também argumenta que, quando a coroação do rei Congo, ao invés de tornar esses atores mais resistente a cultura de quem os escravizava, surtia efeito contrário, facilitando a absorção da cultura alheia e assimilação de suas condições enquanto escravos:

Os reis do Congo eleitos no Brasil rezam a Nossa Senhora do Rosário e trajam a moda dos brancos; eles e seus súditos conservam, é certo, as danças do seu país: mas nas suas festas admitem escravos africanos de outras regiões, crioulos e mulatos que dançam da mesma maneira; essas danças atualmente são mais danças nacionais do Brasil do que da África (Freyre, 2006, p.439).

Mencionando local e mais uma vez datação da manifestação no Brasil, Tinhorão (2008), segue na mesma linha de Freyre, observando que as festas de coroação eram estimuladas, pois estas serviam como sedativo contra a condição de escravidão daqueles que viam seus pares sendo prestigiados e aceitos enquanto representante simbólico, o rei Congo:

Certas características decorrentes dessa tradição das festas de coroação de reis do Congo em Lisboa do século XVI iam passar ao Brasil a partir dos anos seiscentos (quando surgem notícias sobre tais coroações em Pernambuco), para ganhar sua feição de auto popular definitivamente integrado à tradição nos séculos XVIII e XIX. Uma dessas características seria o esperto aproveitamento, por parte do colonizador, de certas veleidades despertadas nos escravos do Congo por tais solenidades, e no caso se traduziam na atribuição de uma parcela de autoridade aos potentados simbólicos, para que exercessem o controle social dos próprios irmãos escravos (Tinhorão, 2008, p.110).

A coroação do rei Congo era realizada dentro das igrejas brasileiras até o século XIX, quando passou a ser celebrado no entorno dos edifícios religiosos, largos e praças. Com essas mudanças, foram sendo incorporadas aos festejos, desfiles e danças onde seus participantes rememoravam traços “ligados àquele mesmo ato na África e que envolviam elementos não apenas políticos, mas religiosos” (Tinhorão, 2008).

Além da dinâmica nesta manifestação, incorporando modificações e regionalidades ao longo do tempo, encontramos os mais variados termos para defini-la: auto popular, auto natalino, representações populares, danças dramáticas, bailado, brincadeira, folguedo.

Sobre este último, Rocha (1984), diz que deriva de “Folgança – Usado igualmente no sentido de brincadeira. Folgar (forçar) é termo pouco usado pelo homem comum nas Alagoas”. Enquanto Duarte, (2010), refere-se como a forma escolhida pelo povo, por este “homem comum”, em oposição aos termos eruditos das “classes cultas”, “dança ou peça dramática”, para designar o reisado, bem como outras manifestações do gênero de Alagoas:

Folguedos Populares, folguedos natalinos, [...] essas expressões designam-se, nas Alagoas, em especial, todas as brincadeiras incluídas no ciclo natalino, sejam Bumbas, Reisados, Pastoris, Cheganças, Guerreiros, Quilombos, Cavalhadas, Taieiras, Caboclinhos ou Baianas. Convenhamos que tem as suas razões o povo, ao designá-la desse modo. Reserva ele a palavra drama ou peça-dramática para os episódios trágicos, verdadeiramente trágicos, embora, no drama, se misturem o trágico e o cômico. Ao povo, que se vai divertir na praça pública, o que interessa ver é um folguedo, uma pândega, e não um drama, na significação que se lhe empresta de tragicidade. Daí a sua expressão predileta (Duarte 2010, p.233).

Por fim, Duarte (2010), também afirma que:

Não há nenhum folguedo popular exclusivamente negro, em que todos os seus elementos, sem exceção, reunidos – musicais, coreográficos, poéticos e temáticos sejam, a rigor, de origem negra. São folguedos em que se pode desenvolver um tema negro, completo, mas que não possui símile africano. Isto é, não há nenhum folguedo transplantado integralmente com as culturas africanas. O enredo pode ser de origem afro-negra; mas, o folguedo é afro-brasileiro, é nacional. Eis tudo. (Duarte 2010, p.234)

Portanto, as descrições plausíveis nos argumentos acima, amparam nosso entendimento para o fato da comunidade quilombola Tabacaria, ter entre suas manifestações populares, a realização do Reisado.

### **O Ambiente Geográfico do Quilombo da Tabacaria**

O Quilombo da Tabacaria, antes de ser titulado e ter seu território reconhecido pertencente ao povo quilombola, chamava-se fazenda Bela Vista. Hoje, com 410 hectares, manteve as características de fazenda contendo alguns acréscimos em sua paisagem, para benefícios de sua população.

A área possui uma reserva nativa, uma mancha de Mata Atlântica. Além de diversas espécies encontrada em sua flora, a reserva possui nascentes e pequenas quedas d'águas, que seguem curso por córregos abastecendo comunidades vizinhas além das divisas do quilombo.

No coração da mata está localizada a Furna dos Negros, caverna em pedra com espaçamento de 11mx6m. A furna, “simbolicamente representa o santuário de fuga dos escravos. Lugar onde os negros faziam sua morada e, principalmente, seu esconderijo” (Maria Neta, 2021). Área de difícil acesso, portanto, “lugar seguro para as fugas dos escravos”. É considerada pela comunidade como símbolo sagrado de sua ancestralidade, pois reúne valor memorial e espiritual num relicário de imaterialidades em permanente transformação.

Todas as famílias mantêm suas tradições de contato e cuidado com a terra através das atividades agrícolas, além da criação de animais como gado, suínos, caprinos e aves. A comunidade também possui duas oficinas de moto, uma vez que algumas famílias possuem ao menos, um veículo desta modalidade; um pequeno ateliê de costura pertencente a umas das moradoras e uma fábrica caseira de blocos de massa de concreto que abastece a comunidade, fazem parte deste elenco produtivo.

No dia 13 de maio, o Quilombo da Tabacaria foi contemplado com o Selo Quilombo do Brasil, emitido pela Secretaria de Territórios e Sistemas Produtivos Quilombolas e Povos e Comunidades Tradicionais do Ministério da Agricultura, A comunidade, já faz uso do selo em seus produtos agrícolas e extrativistas e artesanatos.

A Tabacaria ainda não faz parte da rota de coleta de lixo da prefeitura local, sendo afetada com acúmulo de resíduos sólidos espalhados por seu espaço. Uma das soluções encontrada pelos moradores, é a incineração desses materiais.

O Quilombo possui uma unidade de Educação Infantil, a Extensão José Correia de Barros, estabelecida pela Secretaria de Estado de Educação, D. Maria José Viana e, atende as famílias do local, com um total de 62 crianças matriculadas. O número de servidores que atuam na escola é de 12, sendo 04 professoras, 03 auxiliares, 02 merendeiras e 03 serviços gerais.

### **Considerações Finais**

A Comunidade Quilombola da Tabacaria, em Palmeira dos Índios, Alagoas, emerge como um símbolo vivo da resistência histórica e da luta pela reparação no contexto brasileiro. A titulação de suas terras, iniciada com a ocupação da Fazenda Bela Vista em 2005 e consolidada por meio de políticas públicas e do reconhecimento constitucional de 1988, representa mais do que a posse territorial: é a afirmação de uma identidade cultural forjada na resistência à escravidão. A trajetória da Tabacaria reflete os desafios enfrentados pelas comunidades quilombolas no Brasil, como a lentidão na regularização fundiária e a persistência de desigualdades estruturais, mas também evidencia os avanços possíveis quando há mobilização coletiva e amparo legal. A preservação de elementos como a Furna dos Negros, um santuário de memória, sublinha a conexão profunda entre o território e a ancestralidade, reforçando o papel dos quilombos como territórios de memória.

O Reisado, enquanto expressão cultural marcante na Tabacaria, ilustra a complexidade das trocas culturais que moldaram a identidade brasileira. Originado de influências europeias, provavelmente medievais, e adaptado ao contexto colonial com a incorporação de elementos africanos e locais, como o Auto dos Congos, o Reisado alagoano transcende sua raiz religiosa para se tornar um folguedo popular que celebra a diversidade. Na Tabacaria, essa manifestação não apenas resgata a memória dos antepassados quilombolas, mas também atua como um instrumento de coesão social, resistindo ao apagamento histórico e reafirmando a necessidade da comunidade em narrar sua própria história.

Por fim, o desenvolvimento sustentável da Tabacaria, impulsionado pela titulação e por iniciativas como o Selo Quilombo do Brasil e o programa Minha Casa, Minha Vida Rural, aponta para um futuro promissor, ainda que com desafios persistentes. A infraestrutura básica, como o acesso à água potável e a construção de

moradias, tem transformado a qualidade de vida das 166 famílias da comunidade, enquanto a produção agrícola e artesanal fortalece a economia local. Contudo, questões como a ausência de coleta de lixo e a precariedade histórica de serviços básicos revelam que a reparação histórica é um processo contínuo, exigindo políticas públicas consistentes e o envolvimento ativo da comunidade. A Tabacaria, assim, exemplifica tanto as conquistas quanto as lacunas na luta quilombola, sendo um microcosmo das tensões e possibilidades da sociedade brasileira contemporânea.

/

### Referências

ANDRADE, M. **Danças dramáticas do Brasil**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia LTDA, 1982.

BRANDÃO, T. Folgedos Natalinos. EDUFAL, Maceió, 2003.

BRASIL. **Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003**. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/d4887.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%204.887%2C%20DE%20Ato%20das%20Disposi%C3%A7%C3%B5es%20Constitucionais%20Transit%C3%B3rias](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%204.887%2C%20DE%20Ato%20das%20Disposi%C3%A7%C3%B5es%20Constitucionais%20Transit%C3%B3rias).

CALÓGERAS, J. P. **Formação histórica do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2009.

CAMILO, J. J. S.; MOTTA, A. L. A. R. **QUILOMBO E QUILOMBOLA: dos verbetes aos deslocamentos de sentidos**. Revista Línguas e Instrumentos Linguísticos nº41 jan-jun, 2018. (<http://www.revistalinguas.com/edicao41/artigo3.pdf>) acesso em 22.04.2024.

CAMILO, Jane Josefa da Silva; MOTTA, Ana Luiza Artiaga Rodrigues da. **QUILOMBO E QUILOMBOLA: dos verbetes aos deslocamentos de sentidos**. (<http://www.revistalinguas.com/edicao41/artigo3.pdf>) acesso em 22.04.2024.

CARVALHO, C. P. **Formação histórica de Alagoas**. Maceió, AL: EDUFAL, 2021.

COSTA, A. C. E. **Quilombo de Povoado Tabacaria**. Belo Horizonte: NUQ/ FAFICH: OJB/FAFICH, 2015.

DUARTE, A. **Folclore negro das alagoas: áreas de cana-de-açúcar, pesquisa e interpretação**. Maceió: Edufal, 2010.

FREYRE, G. **Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime econômico patriarcal**. Global Editora. São Paulo, 2006.

GRUZINSKY, S. **O pensamento mestiço**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

LINDOSO, D. **Interpretação da Província: estudo da cultura alagoana**. Maceió: EDUFAL, 2005.

MARIA NETA, F. **Caminhos da liberdade: história e memória dos quilombolas da Tabacaria**. Maceió, AL: Editora Olyver, 2021.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.

ROCHA, J, M. T. **Folgedos e Danças de Alagoas: sistematização e classificação**. Maceió 1984.

SOUZA, J. **A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato / Jessé Souza**. - Rio de Janeiro: Leya, 2017.

TENÓRIO, D. A.; DANTAS, C. L. **ALAGOAS POPULAR: folgedos e danças de nossa gente**. Instituto Arnon de Mello. Maceió, 2013.

TINHORÃO, J. R. **Os sons dos negros no Brasil**. Editora 34, São Paulo, 2008.

WESTIN, R. **Há 170 anos, Lei de Terras oficializou opção do Brasil pelos latifúndios**. Agência Senado, Arquivo S. Questões Agrária 71. 2020.

### 3.1.2 Artigo científico em periódicos (ProdPeriódicos)

#### **A Multifuncionalidade do Reisado da Comunidade Quilombola Tabacaria Palmeira dos Índios, Alagoas: Conexões entre a Identidade e a Sustentabilidade Social, Econômica e Ambiental**

Daniel Andrade Cavalcanti

Jorge Luiz Gonzaga Vieira

Selenobaldo A. C. Sant Anna

#### **Resumo**

O estudo analisa as conexões entre identidade, cultura e sustentabilidade na comunidade de Tabacaria, em Palmeira dos Índios, Alagoas. As manifestações culturais, como o Reisado, são fundamentais para preservar a memória coletiva, fortalecer laços comunitários e transmitir saberes ancestrais, sendo expressões vivas da identidade quilombola. A pesquisa destaca o papel do território na formação cultural, evidenciando como práticas tradicionais refletem a história e os valores do grupo. Metodologicamente, o estudo envolveu moradores participantes de folguedos, recrutados após aprovação ética, com aplicação de questionários e análise estatística descritiva. Os resultados mostram predominância feminina, estrutura familiar tradicional e desafios educacionais, como alta taxa de abandono escolar entre 15 e 30 anos, embora haja busca por educação via EJA. Economicamente, a comunidade depende da agricultura de subsistência (mandioca, milho, feijão), com práticas sustentáveis como adubação verde e gestão hídrica via cisternas. A renda familiar é baixa, geralmente até um salário mínimo, e o trabalho inicia-se precocemente, antes dos 14 anos, impactando a escolaridade. Ambientalmente, há forte compromisso com a sustentabilidade, com 7 de 9 moradores engajados em atividades ecológicas. O Reisado, praticado por todos os entrevistados, é central para a união comunitária e a continuidade cultural, sendo transmitido entre gerações e renovado por novos participantes. O estudo conclui que, apesar dos desafios socioeconômicos, a comunidade mantém uma relação harmônica com o meio ambiente e uma identidade cultural resiliente, sugerindo a necessidade de políticas públicas para educação, geração de renda e valorização das tradições quilombolas.

**Palavras Chaves:** Sustentabilidade Ambiental. Manifestação Cultural. Desafios Socioeconômicos

#### **Abstract.**

The study analyzes the connections between identity, culture, and sustainability in the Tabacaria community in Palmeira dos Índios, Alagoas. Cultural manifestations, such as Reisado, are essential to preserve collective memory, strengthen community ties, and transmit ancestral knowledge, being living expressions of quilombola identity. The research highlights the role of territory in cultural formation, showing how traditional

practices reflect the history and values of the group. Methodologically, the study involved residents participating in festivities, recruited after ethical approval, with the application of questionnaires and descriptive statistical analysis. The results show female predominance, traditional family structure, and educational challenges, such as a high school dropout rate between the ages of 15 and 30, although there is a search for education through EJA. Economically, the community depends on subsistence agriculture (cassava, corn, beans), with sustainable practices such as green manure and water management through cisterns. Family income is low, usually up to one minimum wage, and work begins early, before the age of 14, impacting schooling. Environmentally, there is a strong commitment to sustainability, with 7 out of 9 residents engaged in ecological activities. Reisado, practiced by all interviewees, is central to community unity and cultural continuity, being passed down through generations and renewed by new participants. The study concludes that, despite socioeconomic challenges, the community maintains a harmonious relationship with the environment and a resilient cultural identity, suggesting the need for public policies for education, income generation, and the appreciation of quilombola traditions.

**Keywords:** Environmental Sustainability. Cultural Manifestation. Socioeconomic Challenges

## **Introdução**

As manifestações culturais são expressões fundamentais da identidade de um povo, refletindo sua história, valores, crenças e modos de vida. Elas servem como instrumentos de preservação da memória coletiva, promovendo o sentimento de pertencimento e fortalecendo os laços comunitários. Além disso, possuem papel crucial na transmissão de saberes e tradições entre gerações, garantindo a continuidade de práticas que moldam a singularidade de uma cultura (Silva, 2021; Chauí, 2021).

A cultura de um povo é a expressão de seus valores, crenças, tradições, língua, artes, maneiras de viver e se relacionar. Ela é o que dá a uma sociedade sua identidade única e distintiva. A cultura é o elemento decisivo para configuração de um povo (Lindoso, 2005)

As expressões culturais são frutos de um processo histórico e carregam em si acúmulos de conhecimento, valores e tradições. Vale lembrar o Antropólogo Clifford Geertz, quando explica que a cultura é a própria condição de existência dos seres humanos, produtos das ações por um processo contínuo, através do qual, os indivíduos dão sentido à suas ações (Fonseca 2023).

E segundo Morais e colegas (2015) é possível inferir que a sociedade, simultaneamente, produz a cultura e é por ela produzida, por meio de um processo em que as práticas culturais são reveladoras das características de quem as produziu. E completam afirmando, as manifestações culturais assumem diferentes formas de expressão, dentre as quais se destacam as festas populares que, de modo geral, incluem tradições e/ou rituais religiosos (Morais et al., 2015)

Ao falar sobre a cultura e tradição de determinado território, estamos resgatando a memória coletiva de um povo, reconhecendo e valorizando as suas raízes. É por meio do conhecimento das tradições e costumes locais que podemos entender melhor a história e a formação de uma comunidade, compreendendo as influências que moldam a cultura local (Cunha, 2024).

Aqui há um ponto a ser lembrado que é no espaço geográfico que a cultura se materializa e que as identidades se formam, portanto, torna-se imprescindível em alguns casos considerar a dimensão espacial na análise da cultura e de suas expressões. A partir desse entendimento, a variável territorial assume um papel poderoso na identificação de um grupo, pois carrega significados que esse grupo reconhece (Haesbaert, 2013; Sartorio; Franz, 2023)

Vale também destacar o que afirmam Brandão et al (2023) baseando em Little (2003), o território é fruto da construção de determinado grupo social para ocupar, controlar, usar e identificar uma parcela de seu ambiente biofísico, sendo esse, por sua vez, responsável pela permanência das expressões culturais, uma vez que, por meio delas, visualiza-se a memória local e sua identidade

Assim, é importante destacar que as manifestações culturais são essenciais para as comunidades tradicionais porque representam a expressão viva de sua identidade, fortalecem os laços comunitários e preservam saberes ancestrais. Além disso, elas têm um papel estratégico na resistência cultural, na transmissão de conhecimentos e na construção de um sentimento de pertencimento.

## **Procedimentos Metodológicos**

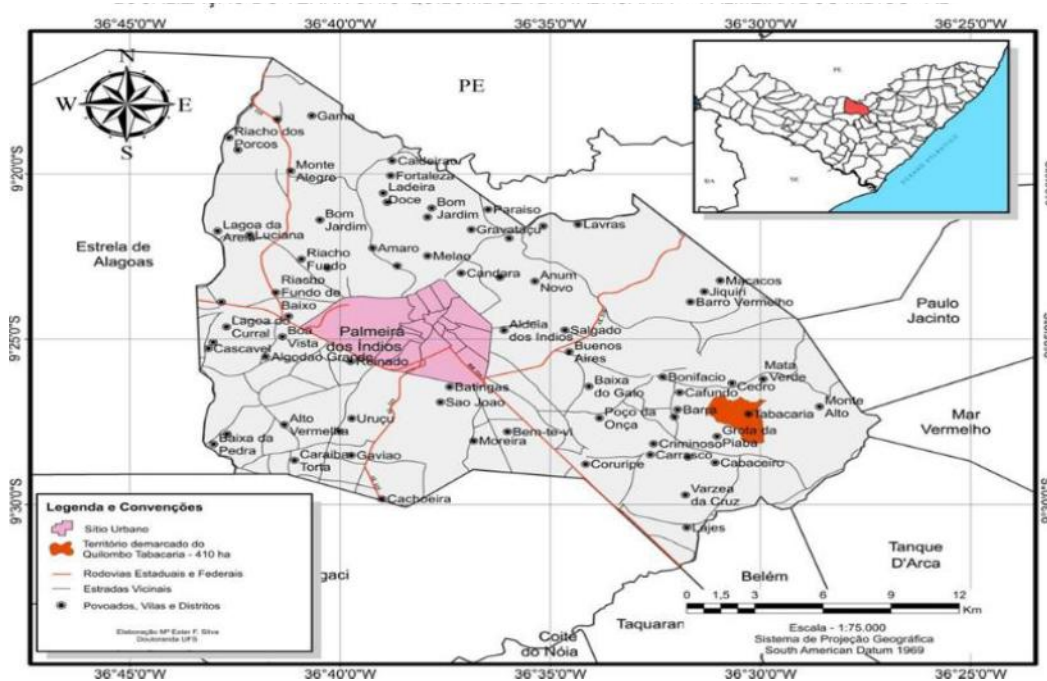
### **Tipo de estudo**

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa do tipo intervencional, realizado junto à Comunidade Quilombola Tabacaria do município de Palmeira dos Índios estado Alagoas, após ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Cesmac, conforme o parecer nº 6.107.02407/2023.

## Local da pesquisa

Localizada no município de Palmeira dos Índios, em Alagoas, a aproximadamente 20 km do centro da cidade, a Comunidade Quilombola da Tabacaria, foi oficialmente reconhecida pela Fundação Cultural Palmares como comunidade remanescente de quilombo em 2005 (CÉSAR, 2020).

**Figura 2:** Localização da Comunidade Quilombola tabacaria - Palmeira dos Índios Alagoas.



Fonte: Adaptada de César (2020).

O município de Palmeira dos Índios está localizado na região centro-norte do estado de Alagoas na mesorregião do Agreste Alagoano, a sede do município tem uma altitude aproximada de 342 m e coordenadas geográficas de 9°24'25,2" de latitude sul e 36°37'40,8" de longitude oeste. O acesso a partir de Maceió é feito

através da rodovia pavimentada BR-316, com percurso total em torno de 135 km (CPRM, 2005).

De acordo com o IBGE (2021) a população estimada é de 73.452 pessoas, com densidade demográfica de 155,44 hab/km<sup>2</sup>. Com 0,638 de IDHM Índice de desenvolvimento humano municipal: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. O PIB per capita (2019) foi de R\$ 12.934,16. As principais atividades econômicas do município advêm dos serviços, na sequência aparecem as participações da administração pública, da agropecuária e da indústria (9,1%).

## **Amostra**

### **Tamanho e amostragem**

Os moradores da comunidade Quilombola Tabacaria envolvidos na realização dos diversos folguedos existentes na comunidade serão todos recrutados para participarem da pesquisa.

### **Recrutamento dos participantes e aquisição do consentimento livre e esclarecido**

O estudo terá início após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Logo após será realizado um encontro preliminar com a comunidade Quilombola Tabacaria, explicando o estudo e será entregue um breve texto para os moradores, explicando sobre a pesquisa. Posteriormente com os moradores participantes de grupos de folguedos será marcado um dia, onde será entregue o TCLE e aos que aceitarem participar da pesquisa será aplicado um questionário que deverá ser respondido. Neste mesmo dia, haverá uma atividade de conscientização e posteriormente será realizada uma breve palestra sobre importância dos folguedos e da cultura para comunidade envolvida no estudo.

### **Critérios de inclusão**

Irão participar da pesquisa todos os moradores da comunidade Quilombola Tabacaria que aceitarem participar da mesma (através da assinatura do TCLE).

### **Critérios de exclusão**

Não irão participar os moradores que não assinarem o TCLE ou que não estiverem no dia da aplicação durante os encontros.

## **Procedimentos**

### **Apresentação do projeto**

O estudo será iniciado com a visita a comunidade quilombola, mostrando: os objetivos da pesquisa, o instrumento utilizado para coleta de dados, todos os documentos necessários para o desenvolvimento do estudo e serão realizadas entrevistas com os integrantes da comunidade que compõem grupos de folgedos no quilombo.

### **Aplicação do questionário**

Estrutura: Questões fechadas e abertas.

Conteúdo: Dados demográficos (idade, gênero, tempo de participação nos folgedos). Percepções sobre a importância dos folgedos para a identidade quilombola.

### **Análise dos dados**

Os dados coletados serão analisados com base em referências bibliográficas sobre o tema. E os mesmos serão consolidados por meio de análise estatísticas, na primeira fase em que se procura descrever e estudar a amostra e uma segunda fase em que se procura tirar conclusões para da comunidade.

### **Relação riscos/benefícios da pesquisa, Minimização dos riscos e Estratégias para alcance dos benefícios**

Os riscos advindos da pesquisa poderão ser: o de quebra de sigilo e anonimato e/ou perda dos dados, mas estes riscos serão minimizados com garantia de confidencialidade e anonimato uma vez que os formulários usados para coleta de dados não serão identificados e os mesmos serão respondidos em entrevistas individualizadas.

Os benefícios advindos com a pesquisas serão o resgate cultural e histórico do quilombo, contribuindo social, econômico e ambiental e para a valorização histórico cultural das tradições da comunidade quilombola.

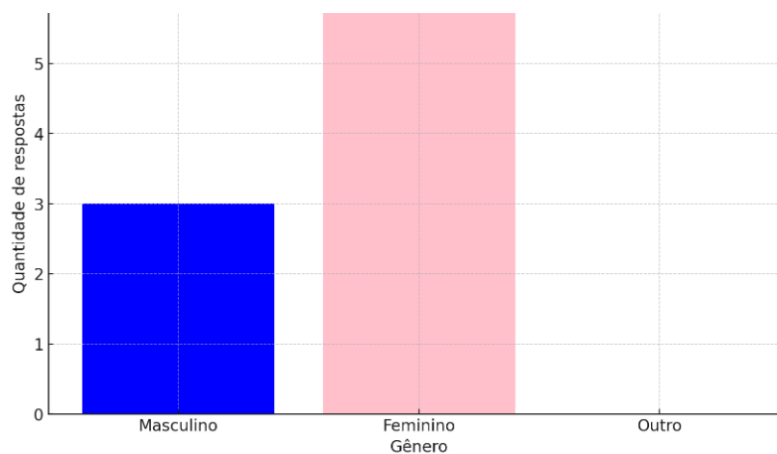
### **Critérios para interrupção da pesquisa e participação do participante dos procedimentos da pesquisa**

Em qualquer momento que o participante não se sinta confortável em participar, tem inteira liberdade em se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem que haja quaisquer represálias ou dano ao participante.

### **Resultados e Discussão**

Os dados indicam que a maioria dos moradores entrevistados no Quilombo Tabacaria em Palmeira dos Índios, Alagoas, é do gênero feminino, representando duas vezes o número de homens. Essa predominância pode refletir características sociais e culturais da comunidade, como a maior participação de mulheres em atividades que envolvem pesquisa e diálogo comunitário.

**Figura 3:** Distribuição por Gênero presente na Comunidade Quilombola Tabacaria Palmeira dos Índios-AL.

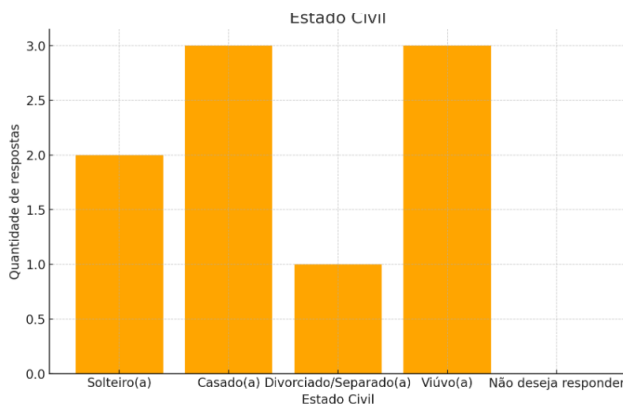


Fonte: Autor

Quanto ao estado civil, observa-se uma distribuição equilibrada entre viúvos e casados, seguidos por um número menor de solteiros. Este panorama pode indicar características culturais de formação familiar, onde o casamento e as responsabilidades compartilhadas têm papel significativo. A presença relevante de viúvos sugere uma possível questão relacionada à expectativa de vida ou ao impacto de condições socioeconômicas na comunidade. Esses dados oferecem uma base

inicial para análise, mas reforçam a importância de investigações mais detalhadas para compreender as dinâmicas sociais e familiares do quilombo.

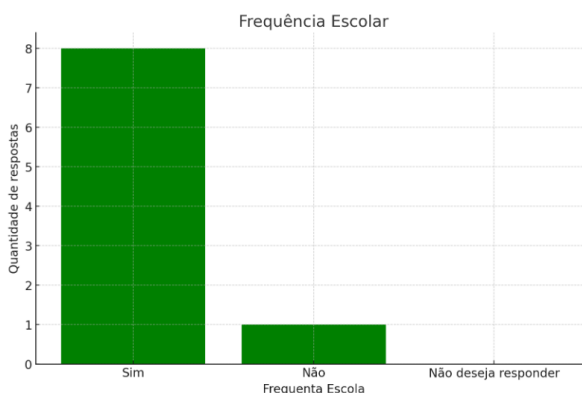
**Figura 4:** Distribuição do estado civil dos moradores do Quilombo Tabacaria em palmeira dos Índios AL



Fonte: Autor

Os dados mostram que a maioria dos moradores do Quilombo Tabacaria possui algum histórico de participação na educação formal, com quase todos tendo frequentado ou frequentando a escola regular. No entanto, a significativa ausência de respostas sobre o nível educacional atual indica uma possível resistência em discutir questões educacionais ou uma falta de clareza sobre o tema. Além disso, a alta taxa de abandono escolar, especialmente entre os 15 e 18 anos e posteriormente entre os 19 e 30 anos, sugere desafios econômicos, sociais ou estruturais que podem ter impactado a continuidade dos estudos, como a necessidade de ingressar no mercado de trabalho ou barreiras de acesso educacional.

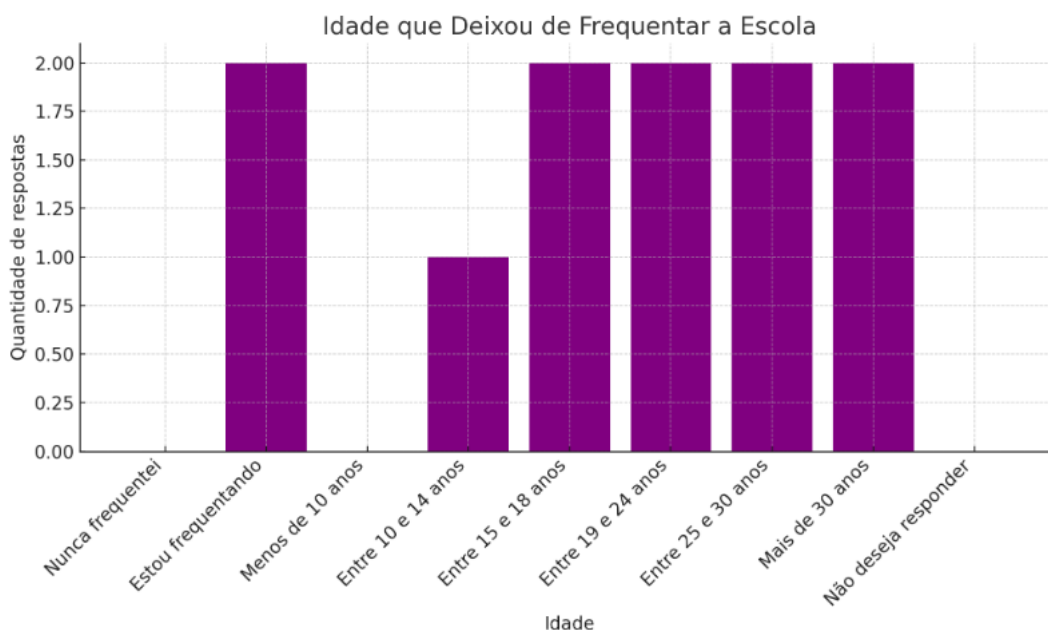
**Figura 5:** Frequência Escolar dos moradores do Quilombo Tabacaria em Palmeira dos Índios-AL



Fonte: Autor

Os dados revelam que os moradores do Povoado Tabacaria tiveram algum contato com a educação formal, uma vez que não há registros na categoria "Nunca frequentei a escola". No entanto, os padrões de abandono escolar indicam que dois indivíduos continuam frequentando a escola, enquanto outros deixaram os estudos em idades variadas. A maior parte interrompeu a escolarização em fases posteriores da vida, como entre 15 e 18 anos (2), entre 19 e 24 anos (2), e mais de 30 anos (2). Isso sugere que os desafios para a permanência escolar podem estar relacionados a questões econômicas, sociais ou culturais específicas da comunidade.

**Figura 6:** Idade da frequência escolar dos Moradores do Quilombo Tabacaria em Palmeira dos Índios -AL.



Fonte: Autor

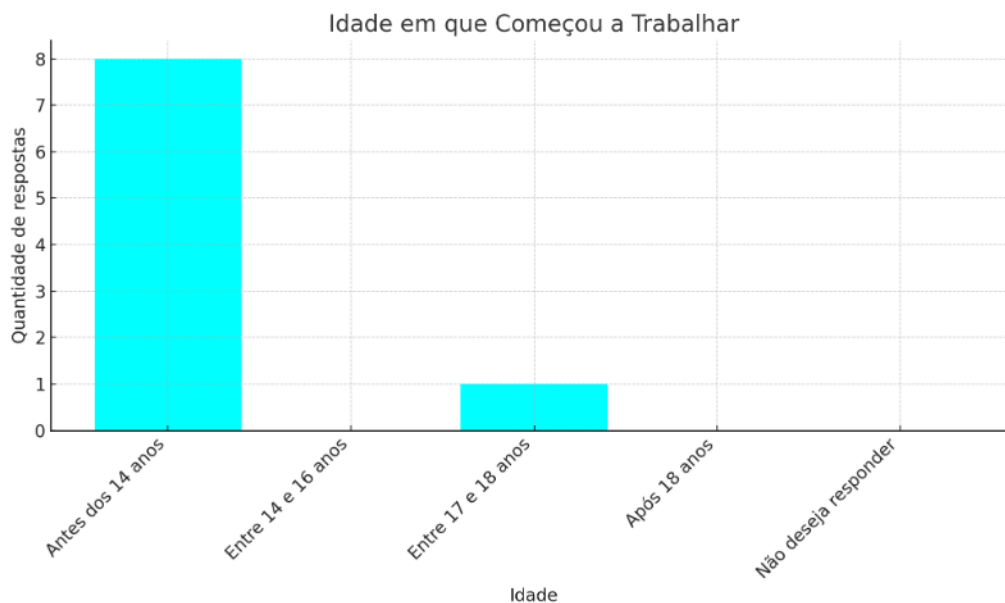
O abandono tardio, especialmente acima dos 19 anos, pode refletir a necessidade de conciliar trabalho e educação ou a busca por escolarização mais tarde na vida, indicando uma dinâmica educacional que se estende para além da idade típica de formação regular. Por outro lado, a ausência de registros entre 25 e 30 anos pode ser um dado pontual ou indicar menor presença de indivíduos dessa faixa etária na amostra. Esses padrões reforçam a importância de programas de educação para jovens e adultos, além de políticas voltadas à redução do abandono escolar nas comunidades quilombolas, promovendo inclusão e desenvolvimento.

A participação de cinco moradores no programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) evidencia uma busca por retomar os estudos, indicando um esforço individual e comunitário para superar as lacunas educacionais. O EJA pode representar uma ferramenta valiosa para proporcionar novas oportunidades de aprendizado e inclusão social. Esses dados ressaltam a importância de políticas públicas voltadas para a ampliação do acesso e permanência na educação, especialmente em comunidades quilombolas, promovendo o desenvolvimento pessoal e comunitário.

Os dados mostram que todos os respondentes do Povoado Tabacaria têm ou já tiveram experiência no mercado de trabalho, o que destaca uma forte cultura de trabalho na comunidade. Entre os nove entrevistados, a maioria trabalha atualmente na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca, refletindo a predominância de atividades ligadas ao setor primário como principal fonte de sustento. Apenas um indivíduo atua como funcionário público, enquanto um não trabalha. Esse perfil sugere uma economia local baseada em práticas tradicionais e em recursos naturais, o que pode ser característico de comunidades rurais e quilombolas.

A idade de ingresso no mercado de trabalho é notavelmente precoce, com oito dos nove respondentes começando a trabalhar antes dos 14 anos. Esse dado pode estar relacionado à necessidade de complementar a renda familiar ou à cultura de participação precoce no trabalho agrícola e doméstico, que é comum em contextos rurais. Essa prática, entretanto, pode implicar impactos significativos na educação formal, considerando que o início precoce no trabalho frequentemente coincide com o abandono escolar, como observado em dados anteriores.

**Figura 7:** Idade de ingresso no mercado de trabalho dos moradores do Quilombo Tabacaria em Palmeira dos Índios -AL.



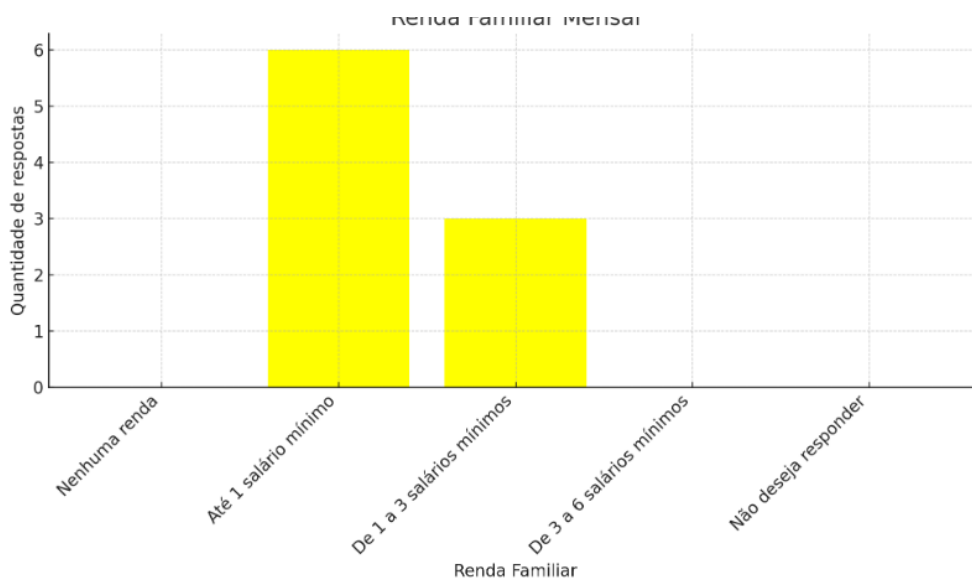
Fonte: Autor

Embora os dados evidenciem a centralidade da agricultura para a comunidade, a ausência de diversidade ocupacional aponta para a limitação de alternativas de emprego e a falta de oportunidades de ascensão econômica ou educacional. Isso reforça a importância de iniciativas que promovam a diversificação da economia local, como programas de capacitação, acesso a tecnologias sociais e políticas públicas que valorizem e modernizem as práticas agrícolas. Essas ações poderiam não apenas melhorar as condições de vida, mas também reduzir o trabalho infantil e ampliar as perspectivas de desenvolvimento para os moradores.

Os dados mostram que a maioria das famílias do Povoado Tabacaria vive com uma renda familiar mensal de até um salário mínimo, enquanto uma parcela menor possui renda entre 1 e 3 salários mínimos. Essa distribuição evidencia uma situação de vulnerabilidade econômica significativa, com grande parte das famílias enfrentando desafios para atender às necessidades básicas. A ausência de rendas superiores a três salários mínimos reflete a limitação de oportunidades econômicas e a dependência de atividades agrícolas ou informais, características de comunidades rurais e quilombolas. Esses dados ressaltam a importância de políticas públicas

voltadas para a geração de renda, inclusão produtiva e acesso a benefícios sociais que possam melhorar as condições de vida da comunidade.

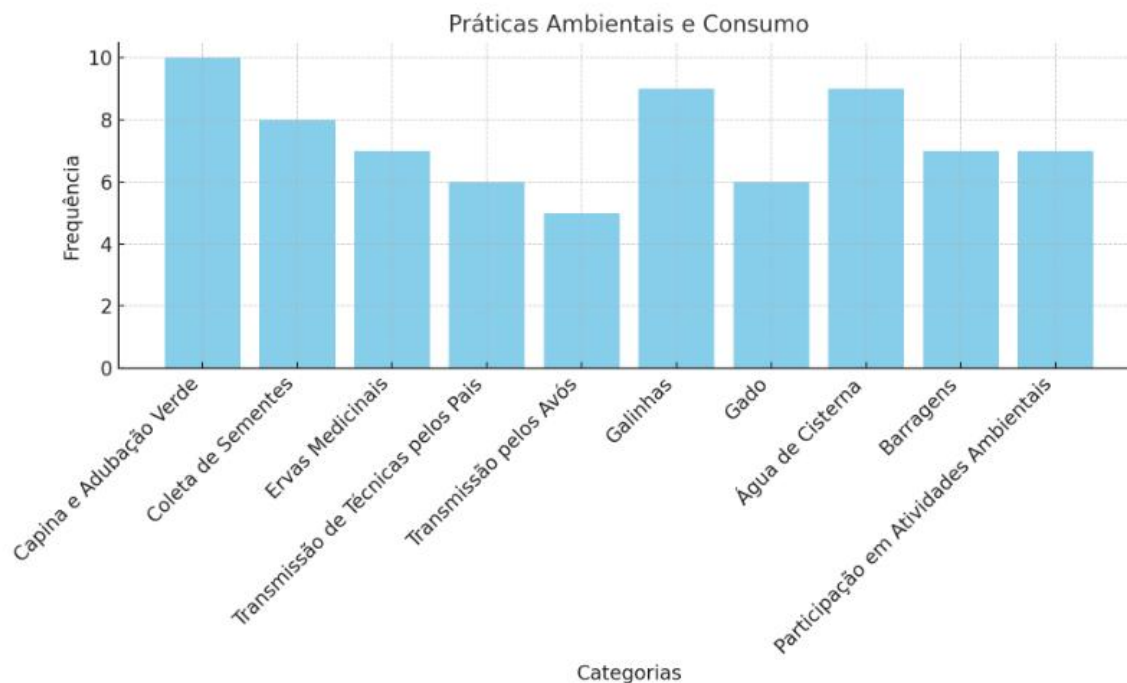
**Figura 8:** Renda familiar mensal dos moradores do Quilombo Tabacaria em Palmeira dos Índios -AL.



Fonte: Autor

Os dados sobre os moradores do Povoado Tabacaria evidenciam uma prática agrícola predominantemente voltada para o autoconsumo, com ênfase em técnicas tradicionais como a capina e a adubação verde. Essa escolha reflete um vínculo profundo com os métodos sustentáveis, que permitem um manejo mais equilibrado da terra e preservam a biodiversidade local. O cultivo de produtos como mandioca, milho e feijão, além de atender à alimentação familiar, reforça a autossuficiência da comunidade e a importância dessas culturas para a segurança alimentar da região, caracterizando uma agricultura de subsistência que tem grande impacto tanto no bem-estar das famílias quanto na economia local.

**Figura 9:** Atividades Ambientais relacionadas aos moradores do Quilombo da Tabacaria em Palmeira dos Índios-AL



Fonte: Autor

O extrativismo e a transmissão de conhecimentos também ocupam papéis fundamentais na dinâmica do Povoado Tabacaria. A coleta de sementes e ervas medicinais, práticas que envolvem um grande conhecimento da fauna e flora local, demonstra um aproveitamento sustentável dos recursos naturais. A forte presença dos pais e avós na transmissão de técnicas de cultivo e manejo ilustra a importância da sabedoria tradicional e a transmissão de saberes entre gerações, essencial para a continuidade de práticas sustentáveis e para a preservação da cultura local. Isso também aponta para uma forma de aprendizagem mais comunitária e menos dependente de métodos externos ou industrializados.

No que tange à criação de animais, o uso de galinhas e gado é uma prática comum, com a produção voltada tanto para o consumo próprio quanto para a comercialização. A diversificação nas fontes de renda familiar é um aspecto positivo, que demonstra uma estratégia equilibrada de geração de recursos e autonomia econômica. Além disso, o uso de cisternas para consumo doméstico e barragens para

o consumo de água destinado aos animais revela uma adaptação estratégica às condições hídricas locais, demonstrando uma gestão inteligente dos recursos naturais disponíveis. O engajamento ambiental, com a participação ativa de 7 entre 9 moradores em atividades ambientais, mostra um compromisso com a preservação do meio ambiente e a busca por soluções sustentáveis, consolidando o Povoado Tabacaria como um exemplo de convivência harmônica entre a comunidade e o seu entorno natural.

Os dados revelam uma forte conexão dos moradores do Povoado Tabacaria com o Reisado, uma manifestação cultural tradicional que ocupa um lugar central na vida comunitária. A participação quase unânime da população (9 de 9) neste evento demonstra a importância do Reisado como uma prática cultural profundamente enraizada. Além disso, o fato de todos os participantes reconhecerem o Reisado como um fator de diversão e união comunitária destaca seu papel não apenas como uma expressão cultural, mas também como um elo que fortalece os laços sociais entre os membros da comunidade, promovendo um sentimento de pertencimento e coletividade.

Com relação aos dados culturais é possível notar que a iniciação precoce ou recente na prática do Reisado também é significativa. A maioria começou desde criança (3 participantes) ou há menos de 5 anos (2 participantes), o que sugere que essa tradição é transmitida entre gerações, mas também se renova e atrai novos participantes. Esse fluxo de novos membros demonstra uma dinâmica viva e flexível da cultura, que se adapta aos tempos, sem perder seu valor essencial de união e entretenimento. Assim, o Reisado se configura como um patrimônio cultural que não só preserva as tradições, mas também se reinventa, garantindo sua continuidade e relevância nas gerações mais jovens.

## **Conclusões**

Predominância de mulheres e estrutura familiar tradicional: A maior parte da população do Quilombo Tabacaria é feminina, o que pode refletir a maior participação das mulheres em atividades comunitárias e pesquisas. Além disso, a distribuição equilibrada entre casados e viúvos, com uma presença significativa de viúvos, aponta para possíveis questões relacionadas à longevidade ou ao impacto de condições

socioeconômicas. A combinação desses dados sugere uma dinâmica social centrada na família, com forte papel das mulheres na manutenção da vida comunitária e familiar.

Desafios educacionais e de permanência escolar: A alta taxa de abandono escolar, especialmente em faixas etárias como 15 a 18 anos e 19 a 30 anos, reflete desafios estruturais como a necessidade de ingressar no mercado de trabalho, especialmente na agricultura. A busca por educação por meio de programas como o EJA é um reflexo do esforço da comunidade para superar as dificuldades educacionais. Esses dados ressaltam a importância de políticas públicas que promovam o acesso à educação, com foco na permanência e inclusão de jovens e adultos no processo escolar.

Economia local e práticas sustentáveis: A economia do Povoado Tabacaria é essencialmente voltada para a agricultura de subsistência, com práticas tradicionais como a capina e a adubação verde, o que reflete uma forte conexão com o meio ambiente e a sustentabilidade. O uso de cisternas e barragens para gestão hídrica, junto com a participação ativa em atividades ambientais, mostra a capacidade da comunidade de adaptar-se às condições locais e buscar soluções sustentáveis. A diversificação nas fontes de renda, incluindo a criação de animais e a comercialização, também contribui para a autonomia econômica e o bem-estar das famílias.

## Referências

BRANDÃO, M. A. V.; ANDRADE, W. M.; SANTOS, C. A. B.; Tessituras da cultura, memória e identidade de comunidades quilombolas no semiárido nordestino. **Revista Intersaberes**, V. 18. 23p. 2023.

CESAR, S. O. B. B. **Programa Brasil Quilombola: uma análise da implementação do eixo inclusão produtiva e desenvolvimento local na comunidade quilombola Tabacaria, em Alagoas**. Dissertação de mestrado (Sociedade, tecnologias e políticas públicas) -Centro Universitário Tiradentes UNIT/AL. Maceió, 112p. 2020.

CHAUÍ, M. **Cidadania Cultural: O Direito à Cultura** 2ª.ed. – São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 224p. 2021.

CUNHA, M. A importância de se falar da cultura e tradição dos territórios. Instituto Juruá, 29 de maio de 2024.

FONSECA, A. A. Aspectos da teoria interpretativa da cultura de Clifford Geertz na história cultural. **Projeto História**, São Paulo, v. 78, pp. 341-364, Set.-Dez., 2023.

HAESBAERT, R. Identidades Territoriais. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) **Geografia Cultural: uma antologia**. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 233-244. 2013.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Palmeira dos Índios Alagoas. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/palmeira-dos-indios/panorama>. 2021.

LINDOSO, D. **Interpretação da Província**: estudo da cultura alagoana. Maceió: EDUFAL, 2005.

MORAIS, I. R. D.; LOPES, W. C.; DANTAS, E. M. Cultura e espaço: das práticas festivas de folguedos a um lugar geográfico. **Holos**, Ano 31, Vol. 6. 2015.

SARTOTIO, L. F.; FRANZ, J. C. A interpretação da cultura na geografia: origem, identidades e códigos culturais. **Caminhos de Geografia** Uberlândia-MG v. 24, n. 93 p. 54–64, jun./2023.

SILVA, F. D. S. **Manifestações culturais populares**. Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 104p. 2021.

### 3.2. Produção em Eventos (ProdEvento)

O evento IV FECIAL – Feira de Ciências do Estado de Alagoas realizado nos dias 24/04/2024, no CESMAC, com a temática EXPOSIÇÃO CIENTÍFICA DE PESQUISAS INTEGRADAS EDUCAÇÃO SUPERIOR/EDUCAÇÃO BÁSICA.



EXPOSIÇÃO CIENTÍFICA DE PESQUISAS INTEGRADAS  
EDUCAÇÃO SUPERIOR/EDUCAÇÃO BÁSICA

**CERTIFICADO**

Certificamos que **Daniel Andrade Cavalcanti**

Participou da **EXPOSIÇÃO CIENTÍFICA DE PESQUISAS INTEGRADAS EDUCAÇÃO SUPERIOR/EDUCAÇÃO BÁSICA**, etapa da **IV Feira de Ciências de Alagoas - FECIAL: Ações para o fortalecimento da educação ambiental nas escolas**, como **AVALIADOR(A) DE TRABALHOS**, 05 de abril de 2024.

Maceió, 05 de Abril de 2024

  
Prof. Dra. Aldenir Feitosa dos Santos  
Coordenadora Geral de Integração  
Educação Superior / Educação Básica

  
Prof. Dr. Douglas Apratto Tenório  
Vice-Reitor

CESMAC



UNCISAL  
Universidade Estadual de  
Ciências da Saúde de Alagoas



INSTITUTO  
FEDERAL  
Alagoas



CNPq

MINISTÉRIO DA  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA  
E INOVAÇÃO



O evento V CEMEIA – Congresso de Estudos Sobre Meio Ambiente realizado nos dias 21/11/2022 a 23/11/2022 com a temática Educação Ambiental, organizado pelo CESMAC, oportunizou a apresentação do resumo de título OS IMPACTOS SÓCIO, ECONÔMICO E AMBIENTAL NO FAZER ARTÍSTICO DOS FOLGUEDOS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA TABACARIA, PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL. na modalidade ANÁLISE ECOSOCIOAMBIENTAL que foi publicado nos anais disponíveis no site do PPGASA.



O evento VI CEMEIA – Congresso de Estudos Sobre Meio Ambiente realizado nos dias 05/12/2023 a 07/12/2023 com a temática Educação Ambiental, organizado pelo CESMAC, oportunizou a apresentação do resumo de título OS IMPACTOS SÓCIO, ECONÔMICO E AMBIENTAL NO FAZER ARTÍSTICO DOS FOLGUEDOS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA TABACARIA, PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL. na modalidade ANÁLISE ECOSOCIOAMBIENTAL que foi publicado nos anais disponíveis no site do PPGASA.



O evento X WORKSHOP ACADÊMICO MULTIDISCIPLINAR AFRO, INDÍGENA E DE DIREITOS HUMANOS – WAMAY, realizado no dia 18/04/2023, organizado pelo NAFRI – DH – CESMAC, oportunizou a apresentação da palestra OS IMPACTOS SÓCIO, ECONÔMICO E AMBIENTAL NO FAZER ARTÍSTICO DOS FOLGUEDOS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA TABACARIA, PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL.



O evento VII CEMEIA – Congresso de Estudos Sobre Meio Ambiente realizado nos dias 11/09/2024 a 13/09/2024 com a temática “Desafios Ambientais e Gestão Sustentável dos Recursos Hídricos”, organizado pelo CESMAC, oportunizou a apresentação do resumo de título Os Entremeios do Reisado na Comunidade Quilombola Tabacaria, Palmeira dos Índios-AL. na modalidade ANÁLISE ECOSOCIOAMBIENTAL que foi publicado nos anais disponíveis no site do PPGASA.



### **3.3 Produção técnica /ou tecnológica**

Os produtos técnicos (ProdTécnico) a serem considerados são classificados nos seguintes eixos:

#### **3.3.1 Eixo - Produtos e Processos**

##### **Documentário**

A decisão pela produção de um documentário fílmico como produto do Mestrado PPGASA, sobre o Reisado Quilombo Tabacaria, foi motivada sobretudo, pela abrangência e espaço nas mídias e plataformas digitais para divulgação desse tipo de material e, por se tratar de uma arte, que hoje cede lugar para novas experiências neste formato. Um documentário também possibilita composições capazes de facilitar o entendimento de temas complexos, contribuindo com construção de conhecimentos, tornando narrativas visuais e sonoras compreensivas e acessíveis a todos os públicos.

A primeira iniciativa foi a elaboração de um roteiro, etapa essencial a uma pré-produção de um produto audiovisual. Na sequência, teve início as captações de imagens do ambiente, com cuidadoso mapeamento e estudo das locações. E com as entrevistas realizadas durante o ano de 2024.

Tanto os registros das imagens como a captação do som foram de autoria própria, com exceção de duas visitas ao local, quando na oportunidade houve o auxílio de colaboradores. O rol de entrevistados contou com moradores do quilombo, professores, pesquisadores, assistente social e militantes das causas quilombolas.

No mês de agosto iniciamos a decupagem, mesmo período de produção e gravação da trilha, realizadas em duas etapas, a primeira, no estúdio da UFAL, localizado no Espaço Cultural, centro da cidade e a segunda, no estúdio Concha Acústica. Definimos o mês de novembro para o início da edição, visto que já estávamos de posse de todas as entrevistas. Na montagem definitiva, estimamos 25 minutos para duração total do documentário, observando as formas expositiva, observacional e poética.



## Roteiro

**Título do Documentário:** ENTREMEIOS: Teias de relações socioambientais

---

### 1. Introdução (40 segundos)

**Imagens de abertura - Crédito 1:** Este documentário, é um produto técnico, realizado durante o período de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC - do mestrando DANIEL ANDRADE CAVALCANTI

**Crédito 2:** Desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação Análise de Sistemas Ambientais – PPGASA do Centro Universitário Cesmac

**Objetivo - Crédito 3: PERCEPÇÃO SÓCIO, ECONÔMICO E AMBIENTAL**

NO FAZER ARTÍSTICO DO FOLGUEDO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA TABACARIA, PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

**Crédito 4:** Esta pesquisa tem como orientador o Prof. Dr. Selenobaldo A. C. de Sant’Anna e coorientação do Prof. Dr. Jorge Gonzaga Vieira. Pesquisa realizada entre os anos de 2023 e 2024, na linha de pesquisa Ecosocioambiental.

**Crédito 5:** Logomarcas institucionais, Centro Universitário Cesmac; PPGASA (Programa de Pós-Graduação Análise de Sistemas Ambientais; UFAL (Universidade Federal de Alagoas); IFAL (Instituto Federal de Alagoas, Campus Palmeira dos Índios)

**2.Abertura (4 segundos)** - Epígrafe de Edson Bezerra: “Simplesmente, me abri para Alagoas e permiti que ela me falasse ao coração”.

**CORTA** para **Cícera Maria da Conceição** em close: - O Reisado é uma coisa mais importante da Terra, se chama o Reisado! **(6 segundos)**

**Abre em tela escura** com som de apito, *fade in* para paisagem de estrada ao som percussivo de pandeiro e tambor. Imagem frontal, estrada asfaltada **(6 segundos)**, corta para estrada de terra **(3 segundos)**, corta para estrada de paralelepípedo **(4 segundos)**, corta para chegada da casa do Mestre Gerson (3 segundos), corte para título: ENTREMEIOS: teias de relações socioambientais **(4 segundos)**, **CORTA**.

**Abre em fade in (8 segundos)**, Imagens que ilustram o tópico: enquadramento do chapéu do mestre de reisado posicionado sobre à direita da metade de uma porta, a esquerda aparece um tecido laranja ao fundo, com movimento PUSH-IN, bem lento.

**NARRAÇÃO** com fala do **(Mestre) Gerson Paulino dos Santos**: - Era o compadre Zé Duda, o tio da minha esposa, né! E o meu sogro que chamava Manoel Antônio.

**CORTA** para Imagens que ilustram o tópico: chapéu do mestre de reisado **(seis segundos)**, close-up (detalhe) movimento PUSH-IN bem lento. No detalhe, parte do rosto do mestre Gerson aparece no espelho do chapéu.

**NARRAÇÃO** com fala do **Mestre Gerson**: - É, ele tomou de conta, o compadre Zé Duda e o.

**CORTA** para Imagens que ilustram o tópico: rosto do **Mestre Gerson**, **CLOSE (8 segundos)**. Enquadramento frontal, registra parte do chapéu de mestre de reisado sobre a cabeça do **Mestre Gerson**. Movimento PUSH-IN bem lento - Fecha em *fade out*.

**NARRAÇÃO** com fala do **Mestre Gerson**: - Manoel Antônio, meu sogro, 84 anos o reisado 84 anos. Vê que essa arte não é ontem né! É de “ternontonte”!

### **3. Entrevistas:**

**CORTA** para imagem do **Mestre Gerson** subindo ladeira com chapéu de reisado nas mãos

Abre em *fade in* (**1 minuto e trinta e dois segundos**): Depoimento de **Josefina Novaes. Professora e Pesquisadora**— close, pouco abaixo do ombro:

- Reisado é o termo erudito dado aos grupos que dançam e cantam no dia de Reis, 6 de janeiro. Em Portugal eles recebem também os nomes de Reisadas, Reiseiros. E, eles saiam em bandos pelas ruas, pedindo donativos e fazendo louvações aos donos das casas onde eles paravam, mas sempre homenageando os três Reis Magos,

Vindo para o Brasil, trazido pelos portugueses, é, ele já entra aqui com outra conotação, ele já entra como um (Imagens que ilustram o tópico **10 segundos**) auto e, ele é inserido nos festejos de Natal. fazendo parte e, não se apresentando somente na véspera no dia de Reis. (retorna a imagem de D. Josefina) - Aí ele já tem um enredo, ele já tem cantigas entrelaçadas e cantigas soltas.

**CORTA.**

## **DEPOIMENTOS SOBRE O QUILOMBO DA TABACARIA**

**Francisca Maria Neta**

**Doutoranda na Faculdade de Letra da Universidade de Lisboa - ULISBOA**— Close (1 minuto e 35 segundos):

- A história da Comunidade Tabacaria, dos remanescentes de quilombo da Tabacaria, está ligada a três elementos básicos: (Imagens que ilustram o tópico **1 minuto e 28 segundos**, acompanha até o final do depoimento) história; a suas memórias que está ligada a seus territórios que constituem a sua identidade.

Então esses três elementos é o que faz a comunidade da Tabacaria, o povo da Tabacaria, os quilombolas serem quilombolas.

E o que é que são esses elementos? A identidade e a posse da terra, a sua relação com a terra, com as memórias de suas famílias, com a sua cultura, através das suas danças, das suas músicas, das suas identidades, e o pertencimento a sua terra.

Para se ter compreensão desse povo, você precisa entender que eles pertencem àquela localidade, através das suas histórias, dos seus sofrimentos, suas lutas.

**CORTA** para Imagens que ilustram o tópico

**Ana Maria Sales Placidino**

**Coordenadora Geral de Etno-Desenvolvimento de Quilombos e Povos Tradicionais, Close (12 segundos):**

- Esse decreto faz referência a convenção 169, do qual o Brasil se tornou signatário e trata dos direitos dos povos originários no Brasil e povos e comunidades tradicionais. Comunidades culturalmente diferenciadas com um histórico de ocupação de forma tradicional de seus territórios.

**CORTA**

**Diego José Domingos Pereira**

**Doutorando em Educação Teatral e Articulador de Ensino da Seduc-AL – close (15 segundos):**

- Nossos espaços sempre foram disputados, eles sempre serão disputados. Eles são disputados na periferia, na quebrada, no Nordeste. Em todos os lugares assim, que o sujeito está. E, as vezes eles vão ser disputados pela simples condição de você ser brasileiro.

(Imagens que ilustram o tópico **4 segundos**)-Paisagem de trecho do quilombo

**CORTA** para **Elson Paulino dos Santos**

**Presidente da Associação de Desenvolvimento da Comunidade de Remanescente de Quilombo, close (12 segundos):**

- Antes, a situação aqui era uma situação precária. A nossa economia praticamente não existia. Por que não existia? Porque nós não tínhamos como sobreviver.

**CORTA** para **Elis Lopes**

**Coordenação da Rede Mulheres de Comunidades Tradicionais – close, (23 segundos):**

- E a comunidade né, há quase vinte anos atrás aproximadamente, eles viviam num povoado, recuados com casas muito precárias, numa vulnerabilidade social muito grande. A única comunidade no Brasil, acho que no mundo, que resistiu durante oito anos em barracas de lona para ter seu território resgatado.

**CORTA** para Imagens que ilustram o tópico: reportagem televisiva,

REPORTAGEM da TV Gazeta de Alagoas, exibida em 21/11/2014, com título: Abandono/quilombolas – **(44 segundos)**

**CORTA** para **Maria José da Silva**

**Secretária da Mulher e dos Direitos Humanos do Estado de Alagoas – close (13 segundos):**

- Eu estava na Fundação Palmares na época e aqui eram casas com barracas de lona. O poder público não chegava aqui. Aqui teve situação de fome, situação de pessoas que morreram desnutridas.

**CORTA** para **Cícera Maria da Conceição**

**Quilombola do Quilombo Tabacaria – close (54 segundos):**

- E eu tinha uma irmã e o nome dela era Quitéria. E a minha irmã aqui passou muita fome, era muita fome, era fome! Nós comia Trapiá, nós comia juá. Meu pai botava roça nós limpava roça de frutinhas de juá. Aí quando foi um dia minha irmã desmaiou. Aí quando minha irmã desmaiou, ali em cima tinha uma bodega, lá no João Leão, ali em cima. Aí meu pai disse, eu vou atrás de alguma coisa pra essa menina comer. Aí quando ele chegou lá tinha uma palma de banana., “d. Vicença”, ele não falou pra que é. “Dona Vicença, me dê essa palma de banana?” “Pode tirar seu Jonas”. O nome dele era Jonas. Ele só fez cortar a palma de banana e correr pra cá.

Quando chegou em casa, que foi lá e fez um foguinho de lenha que nós não tinha o que comer, uma latinha, e ele colocou ali. Quando ele colocou a banana, ferveu pra lá e pra cá, que trouxe, que descascou, que botou na boca da minha irmã, foi o derradeiro suspiro que minha irmã deu.

**CORTA** para **Sr. Elson Paulino dos Santos**, em close **(34 segundos):**

As pessoas sobreviviam há 30 anos atrás quando arrumava um dia de serviço com os fazendeiros. Que serviço era esse? Era pra trabalhar, o significado é alugado, ganhando uma

diária e, essa diária era praticamente para sobreviver. Quem conseguia, trabalhava, quem não conseguia ia passando o tempo do jeito que podia.

**CORTA** para imagens que ilustram o tópico - Abre em *fade in* (**6 segundos**) - Vinheta com texto: Decreto N° 4.887, com fundo musical (berimbau),

**CORTA** para **Edmilton Cerqueira**

**Secretário de Territórios e Sistemas Produtivos Quilombolas, Povos e Comunidades Tradicionais**, close (**32 segundos**):

- A principal reivindicação de todo quilombo é a titulação de seu território. No âmbito do governo federal, essa é a responsabilidade do INCRA, que de acordo com o Decreto 4887, do Presidente Lula de 2003, que regulamentou o Artigo 68 da Constituição, (Imagens que ilustram o tópico, durante a fala- **16 segundos**, marco do INCRA, textos do Diário Oficial da União e documento do INCRA), **CORTA** para imagem em close, do sr. **Edmilton - (4 segundos)**: - Cabe ao INCRA fazer a demarcação, delimitação

e titulação dos territórios quilombolas.

E aqui uma comunidade que enfrentou grandes desafios, passaram por momentos difíceis até terem o seu sonho de titulação realizada.

**CORTA** para **Helcias Pereira**

**Fundação Palmares (1 minuto e 16 segundos)**

- Foi muito interessante porque a gente conheceu ao mesmo tempo um grupo de homens e mulheres, jovens, adultos e idosos, dizendo, nós somos quilombolas, nós viemos aqui há séculos por causa da ancestralidade. E isso foi muito interessante porque levou a Fundação Palmares a acionar o INCRA e a fazer todo o processo de dominação daquela área e de reconhecimento e, a comunidade sendo reconhecida como remanescente de quilombo.

**CORTA** para **Sr. Elson Paulino dos Santos**, close (**22 segundos**):

- Nós fundamos o quilombo em 2005 com 89 famílias, fomos reconhecidos pela Fundação Cultura Palmares, pelo INCRA via governo federal. E, a comunidade depois de reconhecida, titulada e certificada, aí foi crescendo as famílias.

**CORTA** para imagens que ilustram o tópico, com canção popular, cedida pelo Instituto Habitar, com **(52 segundos) letra da canção:**

“Não vim aqui pra brigar

Quero uma casa pra morar

Como vocês são feliz

Eu quero ser feliz também”.

**CORTA** para **Sr. Elson Paulino dos Santos**, close **(15 segundos):**

- Agora está chegando dentro do Quilombo da Tabacaria um presente. Um presente que se chama moradia. Ganhamos a primeira etapa no período de 2015 e 2016, 50 casas. foi aonde saímos da lona.

**CORTA** para fala do **Gerson Paulino dos Santos**

**Mestre de Reisado Quilombo Tabacaria, ( 5 segundos)**

- Quando nós pensar que não, apontou dois caminhões cheios, **corta** para (imagens que ilustram o tópico - imagens cedidas pelo Instituto Habitar – **14 segundos-**). (...) de mercadoria, tijolo, telha, cimento, caibro. - Aí perguntou, onde é a casa do mestre Gerson, aí já veio dizendo. **corta** para continuação da fala do Mestre Gerson (**5 segundos**): - Quando foi com poucos dias, ficou tudo no ponto de **corta** para (inserção de imagens cedidas pelo Instituto Habitar – **6 segundos-**) telhas, aí cobriu a casa e eu dei Graças à Deus!

**CORTA** para **Valdinete Teixeira dia Santos**

**Quilombola do Quilombo Tabacaria (55 segundos):**

- Foi eu mesmo que escolhi aqui pra fazer a minha né. Aí quando chegou o dia de dizer assim essa aqui foi sua mesmo em 2017, pra nós entrar, chegou a dar aquela coisa... no coração, aquele batido. Agora eu sei que eu tenho aonde morar. Saímos de lá das casas de lona e viemos praqui, graças ao meu bom Deus!

**Economia no Quilombo da Tabacaria**

**CORTA** para **Sr. Elson Paulino dos Santos (9 segundos)**

- Hoje todos atualizados com seus documentos, 95% todos tem Bolsa família, um dinheirinho (**CORTA** para imagens que ilustram o tópico – **12 segundos**) digno do Governo federal. Outros

são funcionários da Prefeitura, outros são funcionários do Estado, produtores da agricultura familiar, com orgulho. É, estamos produzindo para a cidade em geral de Palmeira dos Índios e Alagoas.

**CORTA** para imagens que ilustram o tópico, entrega do Selo Quilombo do Brasil – **22 segundos**

**CORTA** para **Alaide Bezerra dos Santos**

**quilombola do Quilombo Tabacaria, Artesã, Costureira e Cozinheira (38 segundos): Rita de Cássia de Lima**

**Assistente Social**

Depois dessas casas construídas, veio o projeto das hortas. E foi um projeto bom porque deu ocupação a uma quantidade de mulheres. Eram quatro hortas e cada horta ocupava quatro mulheres, no caso eram 16 mulheres nas hortas trabalhando.

A gente entregava aqui pela PAA (PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS) pelo PENAE (PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR), enfim, vendia avulso também, arrancava verdura, colocava na carrocinha, tocava na estrada, vendia nas portas e de qualquer maneira tava ganhando um trocadinho.

**CORTA** para **Rita de Cássia de Lima**

**Assistente Social – (1 minuto e 16 segundos):**

- Então, dizer que a política pública ela é muito importante, é um dispositivo legal, que faz com que as comunidades venham se desenvolver. E quando a gente fala na comunidade quilombola, nesse público especificamente, eu acredito que tem um peso bem maior. É uma política no caso, nesse campo é um dispositivo legal, mas ela é reparatória, compensatória e reparatória.

Não é apenas delimitar o espaço e as pessoas estarem vivendo naquele espaço. (**CORTA** para imagens que ilustram o tópico – **10 segundos**) Tem toda uma logística e uma responsabilidade. De educação, de saúde, de lazer, de infraestrutura, de habitação. (**CORTA** para retorno da imagem de Rita de Cássia – **5 segundos**): - Então as políticas públicas são muito importantes nesse tocante.

**CORTA** para imagens que ilustram o tópico, paisagem do quilombo, movimento panorâmico à direita, com locução de **Elson Paulino dos Santos (10 segundos)**: - Viemos há muito e muitos

anos lutando por água, porque aqui a comunidade era muito escassa de água, não tinha água dentro do quilombo.

**CORTA para Elson Paulino dos Santos (7 segundos):** - As pessoas viviam juntos com os animais, viviam bebendo água nas barreiras e cacimbas junto com os animais.

(**CORTA** para imagens que ilustram o tópico: vista aérea do quilombo – **(9 segundos)**)  
 Construimos uma fonte de água que tinha sido perfurada pelo INCRA, um poço e (**CORTA**  
 para Elson Paulino dos Santos – **11 segundos**): - E esse poço gerou uma vazão muito boa, vazão  
 de 11 mil litros por hora e, veio essa adutora de água pro quilombo. (**CORTA** para Imagens que  
 ilustram o tópico– **9 segundos**) Essa vazão de água é distribuída para toda a comunidade. (fade  
 out da imagem/som)

### **DEPOIMENTOS SOBRE O MEIO AMBIENTE E O QUILOMBO DA TABACARIA**

(**CORTA** para Imagens que ilustram o tópico, com **Mestre Gerson** descendo uma ladeira em  
 direção a uma mata, com locução – **8 segundos**): - Quando eu tô aqui em casa que eu desço pra  
 aí mata, pra floresta, chego lá e eu me sinto muito feliz. **CORTA** para o **Mestre Gerson**  
 (**CLOSE**)- **6 segundos**: - Aí eu saio andando pela mata. Pra mim é um conforto que eu tenho.

(**CORTA** para Imagens que ilustram o tópico, água no quilombo - **6 segundos**)

**CORTA** para ELIS LOPES:

- Como a comunidade da Tabacaria é umas das, é a única comunidade já com território  
 praticamente titulado, eles têm uma relação (**CORTA** para Imagens que ilustram o tópico – **9**  
**segundos**) muito maior com a questão da natureza, porque eles conseguiram resgatar um  
 território ancestral. Onde tem a mata, (**CORTA** para retorno da imagem de **Elisa Lopes**) onde  
 eles preservam a questão da religiosidade deles dentro dessa mata. Tem as cavernas, têm quedas  
 d'água, então assim, e a gente sabe que a maioria dos quilombos, são detentores da natureza.

**CORTA** para Imagens que ilustram o tópico, recorte da mata da reserva local (**9 segundos**)

**CORTA** para **Zezito de Araújo**

**Professor ME, Historiador e escritor:**

- A realidade das comunidades quilombolas, enquanto território, enquanto natureza numa  
 densidade em matas, como a gente conhece aqui, Tabacaria é uma exceção.

(**CORTA** para Imagens que ilustram o tópico, recortes da mata da reserva local – **9 segundos**)  
 Porque realmente, no processo de titulação, eles já tinham a mata preservada, tinham uma grande área.

Os quilombolas, (**CORTA** para retorno da imagem do Prof. Zezito Araújo) independente da Mata Atlântica ou da Caatinga, eles têm uma relação com a natureza, através das rezadeiras. Isso é muito forte!

**CORTA** para **Elis Lopes**: - Todas essas tradições remetem a questão da natureza, da paisagem, da própria ecologia, da agrobiodiversidade que eles preservam.

**CORTA** para imagens que ilustram o tópico, com indumentárias e chapéus do reisado. (com fundo musical de peça cantada pelo **Mestre Gerson Paulino**):

Eu nunca achei um mestre pra dar em mim

Se nasceu já levou fim

Ou anda no mundo encantado

Ô meu Mateu, tem por que tem ensaiado

Se eu morrer tô consolado

E mestre num diz que não deu neu

**CORTA** para imagem frontal do **Mestre Gerson** cantando a peça

**CORTA** (*Cross fade*), para imagens que ilustram o tópico: brincantes do reisado organizando as indumentárias e chapéus. **Mestre Gerson** em primeiro plano, com depoimento de **Ana Placidino** ao fundo: - Quando a gente conversa com os mestres, com as pessoas mais velhas, há sempre um fala em torno do Reisado. O Reisado como um ponto de resistência, de cultura, de perpetuação de valores que vem de pai pra filho. Quando eles falam do reisado[...]

**CORTA** para **Ana Placidino**: - eles também falam de lugares de fuga, de esconderijo. Então, são lugares que se tornam sagrados. Porque são lugares onde seus antepassados estiveram e estão ainda hoje, nessa convivência.

**CORTA** para **Cícera Maria da Conceição**: - Eu era uma que dançava o reisado. Mas eu, nós tudo era o reisado. Aí quando chamava nós, nós ia pro reisado.

Porque nós sofria a semana todinha, nós sofria sem ter o que comer, debaixo de uma casa de lona. A chuva chovia e quando dizia já chegou, já estava dentro de casa. E quando era dia de domingo nós tava debaixo de quatro pau, a lona por cima e nós dançando o reisado.

**CORTA para Dicleide da Silva:** - Logo no começo, eu lembro porque era pequenininha, eles dançavam antes da casa do sr. Nena. Ali, acho que perto da casa de Dona Marinalva. Ali tinha um barraco, um barraco de barro grande, eles se apresentavam ali. A minha mãe amava dançar lá junto com eles, com sr. Nena, com Dona Minícia.

**CORTA para Diego José Domingos Pereira:** - Eu não crio uma subjetividade para minha arte. Eu me aproprio da realidade. Eu me aproprio da realidade a partir das questões que aquele espaço me apresenta. E aí, quando eu me aproprio dessa realidade que aquele espaço me apresenta, eu começo a produzir uma subjetividade através de um processo criativo.

A subjetividade nada mais é do que a relação que o artista tem com seu próprio tempo, com seu próprio espaço, a partir de um processo criativo.

**CORTA para imagens que ilustram o tópico (8 segundos), com fala de Josefina Novaes:** - Encontrar um reisado numa comunidade quilombola, é na verdade encontrar a marca [...] **(CORTA para Josefina Novaes):** alagoana do reisado, onde ele sincretiza com o os autos do Congo ou as congadas. Então um grupo desse tem que ser realmente estudado, pesquisado e, principalmente, ele tem que ter uma continuidade, ele tem que ter uma salvaguarda, né! Pra que não se acabe.

**CORTA para imagem que ilustra o tópico: mãe com filho no colo, segurando chapéu de reisado (X segundos)**

**CORTA para imagens aéreas que ilustram o tópico (1minuto e 9 segundos), com locução ao fundo:**

- A terra, conquistada através de lutas, muitas lutas. Talvez tenha sido a nossa odisseia. Ontem, ferida, cheirava a ruínas. Hoje, germina.

Olhos e quedas d'água, antes rasos, agora percorrem as artérias do quilombo fecundando nossas matas, plantações, matando a sede e lavando a alma de homens, mulheres e animais.

O som que ecoa através da ancestralidade, guiará nossos tecelões e tecelãs do futuro, como guardiões e guardiãs das memórias deixadas por aqueles que aqui passaram, seguirão reverenciando, honrando em seus corações, bocas e mentes, os ensinamentos recebidos.

Erês, que em moto contínuo darão sequência a essa interminável peça musical, chamada vida.  
(finaliza em *fade out*)

**CORTA** para imagens que ilustram o tópico, *fade in*, **(1 minuto e 1 segundo)**: **Mestre Gerson** olhando para o horizonte em vários enquadramentos,<sup>1</sup> com fundo musical cantarolada ao acompanhamento de violão. (fecha em *fade out*).

**CORTA** para fotografia com texto em moldura retangular **(15 segundos)**:

In memoriam

**DOMINICIA MARIA DOS SANTOS**

22/10/1954 – 11/10/2023

Esposa, mãe, avó, brincante do reisado, matriarca do quilombo, faleceu durante a realização deste documentário.

Virou encantada.

**CORTA** para crédito finais:

**DIREÇÃO, ROTEIRO E MONTAGEM**

Daniel Andrade Cavalcanti

**PRODUÇÃO**

Anne Delly Gomes Leão

**CÂMERAS e SOM DIRETO**

Bernardo Leão

Wender Lucas Fernandes

**TRILHA SONORA**

Wilson Santos

Edson Gonzaga (Pepo)

Eunícia Canuto

Daniel Andrade Cavalcanti

TRILHA SONORA gravado no Estúdio do Curso de Licenciatura em Música - UFAL

GRAVAÇÃO e MIXAGEM Vanilson de Lima Coelho

EDIÇÃO Gerson Barros

Anderson Conrado

ENTREVISTADOS Gerson Paulino dos Santos

Josefina Novaes

Francisca Maria Neta

Ana Maria Sales Placidino

Diego José Domingos Pereira

Elson Paulino dos Santos

Elis Lopes

Maria José da Silva

Cícera Maria da Conceição

Edmilton Cerqueira

Helcias Pereira

Valdinete Teixeira dos Santos

Alaíde Bezerra dos Santos

Rita de Cássia de Lima

Zezito Araújo

Dicleide da Silva

TEXTO FINAL Daniel Andrade Cavalcanti

NARRAÇÃO Anne Delly Gomes Leão

AGRADECIMENTOS Ailton Costa

Cássio Júnio Ferreira da Silva

Christian Bluhm Mainhard

James Washington

Lígia dos Santos Ferreira

Márcio José

Maria Goretti Oliveira

Siloé Soares de Amorim

Reisado Quilombo Tabacaria

Remanescentes quilombolas do Quilombo Tabacaria

Associação de Desenvolvimento da Comunidade

de Remanescente de Quilombo Tabacaria

Instituto Federal de Alagoas – Campus Palmeira dos Índios

Universidade Federal de Alagoas

Secretaria de Cultura de Palmeira dos Índios

Instituto Habitar

TV Gazeta de Alagoas

**CORTA** para cenas de bastidores

### **3.3.2 Eixo - Divulgação da produção**

#### **Instagram**

Instagram é um aplicativo que se originou em 2010, tendo como seus pais Mike Krieger e Kevin Systrom. Segundo Piza (2012), o objetivo da dupla de engenheiros, “era resgatar o instantâneo cunhada ao longo de vários anos pelas clássicas Polaroids”, câmeras fotográficas com recurso de revelação após o disparo da foto.

Não demorou para o aplicativo agrupar novas funções e se tornar um sofisticado e complexo canal de comunicação que se popularizou rapidamente entre as massas.

Optamos pelo Instagram como uma tecnologia social, pelas possibilidades de integração com diversas comunidades e apreciadores de manifestações da cultura popular, como é o caso do folguedo vigente, onde publicaremos semanalmente fotografias, vídeos e textos exclusivamente sobre o Reisado Quilombo da Tabacaria.

Nos primeiros seis meses de funcionamento do Instagram do Reisado Quilombo Tabacaria, monitoraremos as postagens, bem como levaremos orientações a respeito do uso do aplicativo, do cuidado com textos e imagens. Para fortalecer esses cuidados, ofereceremos uma oficina com técnicas elementares de fotografia e filmagem no início do mês de novembro de 2024, para dez moradores locais a serem selecionados.



reisadoquilombotabacaria

Seguindo

Enviar mensagem

+8 ...

18 publicações

197 seguidores

257 seguindo

- 🎵 Reisado pertencente ao Quilombo Tabacaria - Palmeira dos Índios-AL
- 🎵 Mestre Gerson Paulino
- 🎵 Produto... mais

PUBLICAÇÕES

REELS

MARCADOS



## **Considerações Finais**

**Perfil Socioeconômico:** Os dados indicam que os moradores do Povoado Tabacaria têm um perfil fortemente rural, com a agricultura de subsistência sendo a principal atividade econômica. Esse modelo de produção, voltado para o autoconsumo, garante a sobrevivência das famílias, mas também reflete uma realidade de baixa renda, com poucas oportunidades para a geração de recursos financeiros. Além disso, o trabalho precoce é uma característica marcante, o que pode estar associado à necessidade de contribuir para a manutenção da unidade familiar, muitas vezes sem acesso a alternativas educacionais ou laborais adequadas.

**Vínculo com o Meio Ambiente:** A forte dependência dos moradores em relação aos recursos naturais locais é evidente, com a utilização de práticas tradicionais como a capina e adubação verde para o cultivo, e a coleta de sementes e ervas medicinais. Isso destaca um vínculo profundo com a terra e os elementos naturais ao redor. Além disso, a dependência da água proveniente de cisternas e barragens revela a vulnerabilidade da comunidade frente às questões hídricas, indicando a necessidade de gestão sustentável e investimentos para garantir o acesso contínuo a esse recurso essencial.

**Preservação Cultural:** O Reisado, como manifestação cultural, ocupa uma posição central na identidade da comunidade, funcionando como um elo de coesão social e expressão cultural. Sua relevância vai além do aspecto de entretenimento, sendo um fator de união entre os moradores, com a participação ativa de várias gerações. Esse evento cultural, que é iniciado desde a infância ou em idades mais recentes, demonstra como tradições locais são preservadas e renovadas, contribuindo para a continuidade da cultura e para a valorização do patrimônio imaterial da região.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. **Danças dramáticas do Brasil**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia LTDA, 1982.
- BARRETO, Laís Karla da Silva; REBOUÇAS, Roberta de Almeida. **O uso do Instagram como ferramenta estratégica no Fast Fashion**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – UFPB – 5 a 9/9/2022.
- BEZERRA, Edson. **Manifesto sururu: por uma antropofagia das coisas alagoanas**. Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2019.
- BRANDÃO, M. A. V.; ANDRADE, W. M.; SANTOS, C. A. B.; Tessituras da cultura, memória e identidade de comunidades quilombolas no semiárido nordestino. **Revista Intersaberes**, V. 18. 23p. 2023.
- BRANDÃO, T. **Folguedos Natalinos**. EDUFAL, Maceió, 2003.
- BRASIL, Decreto nº6040, de 7 de fevereiro de 2007. **Institui a Política nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20072010/2007/decreto/d6040.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2007/decreto/d6040.htm)>. Acesso em 22 de setembro de 2022.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988** Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/cf1988.htm>>. Acesso em 22 de setembro de 2022.
- BRASIL. **Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003**. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/d4887.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%204.887%2C%20DE%20Ato%20das%20Disposi%C3%A7%C3%B5es%20Constitucionais%20Transit%C3%B3rias](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%204.887%2C%20DE%20Ato%20das%20Disposi%C3%A7%C3%B5es%20Constitucionais%20Transit%C3%B3rias).
- CALÓGERAS, J. P. **Formação histórica do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2009.
- CAMILO, J. J. S.; MOTTA, A. L. A. R. **QUILOMBO E QUILOMBOLA: dos verbetes aos deslocamentos de sentidos**. Revista Línguas e Instrumentos Linguísticos nº41 jan-jun, 2018. (<http://www.revistalinguas.com/edicao41/artigo3.pdf>) acesso em 22.04.2024.
- CARVALHO, C. P. **Formação histórica de Alagoas**. Maceió, AL: EDUFAL, 2021.
- CESAR, S. O. B. B. **Programa Brasil Quilombola: uma análise da implementação do eixo inclusão produtiva e desenvolvimento local na comunidade quilombola Tabacaria, em Alagoas**. Dissertação de mestrado (Sociedade, tecnologias e políticas públicas) -Centro Universitário Tiradentes UNIT/AL. Maceió, 112p. 2020.
- CHAUI, M. **Cidadania Cultural: O Direito à Cultura** 2ª.ed. – São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 224p. 2021.
- COSTA, A. C. E. **Quilombo de Povoado Tabacaria**. Belo Horizonte: NUQ/ FAFICH: OJB/FAFICH, 2015.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Palmeira dos Índios, estado de Alagoas/** Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

CUNHA, M. A importância de se falar da cultura e tradição dos territórios: A história que escreve a nossa história. Instituto Jurua. 24 de maio de 2024. Disponível em: <https://institutojurua.org.br/a-importancia-de-se-falar-da-cultura-e-tradicao-dos-territorios/#:~:text=Em%20suma%2C%20falar%20sobre%20a,lugar%2C%20%C3%A9%20tamb%C3%A9m%20nossa%20identidade>. Acesso em 10 de novembro de 2024.

DUARTE, A. **Folclore negro das alagoas: áreas de cana-de-açúcar, pesquisa e interpretação.** Maceió: Edufal, 2010.

FONSECA, A. A. Aspectos da teoria interpretativa da cultura de Clifford Geertz na história cultural. **Projeto História**, São Paulo, v. 78, pp. 341-364, Set.-Dez., 2023.

FREYRE, G. **Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime econômico patriarcal.** Global Editora. São Paulo, 2006.

GRUZINSKY, S. **O pensamento mestiço.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

GUZZO. Marina Souza Lobo. **Práticas artísticas diante do Antropoceno: uma experiência de refúgio.** Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, e5908, maio 2022.

HAESBAERT, R. Identidades Territoriais. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) **Geografia Cultural: uma antologia.** Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 233-244. 2013.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.

HOSAGRAHAR, J. **Cultura: no coração dos ODS.** O Correio da UNESCO. nº 01 2017.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Palmeira dos Índios Alagoas. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/palmeira-dos-indios/panorama>. 2021.

LINDOSO, D. **Interpretação da Província: estudo da cultura alagoana.** Maceió: EDUFAL, 2005.

MARIA NETA, F. **Caminhos da liberdade: história e memória dos quilombolas da Tabacaria.** Maceió, AL: Editora Olyver, 2021.

MORAIS, I. R. D.; LOPES, W. C.; DANTAS, E. M. Cultura e espaço: das práticas festivas de folguedos a um lugar geográfico. **HOLOS**, Ano 31, Vol. 6. 2015. Disponível em:

[file:///C:/Users/LENOVO/Downloads/cousteau,+18071600 Vol 6 2015 532 543%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/LENOVO/Downloads/cousteau,+18071600 Vol 6 2015 532 543%20(3).pdf). Acesso em 10 de novembro de 2024.

MORAIS, J. R. G.; MAGALHÃES, L. F. B. G. **Enraizamento, circuitos curtos e combate à pobreza rural no semiárido nordestino: uma experiência de desenvolvimento rural no Quilombo Tabacaria.** Extensão Rural, DEAER – CCR – UFSM, Santa Maria, v.27, n.3, jul./set. 2020.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **O negro no Brasil de hoje.** São Paulo: Global, 2006.

NEVES, Larissa de Oliveira. **Os folguedos brasileiros e a formação da nacionalidade**. 2º volume dos Cadernos Letra e Ato. Instituto de Artes – Campinas: UNICAMP, 2013.

NEY, F. B. A. **Matisse e a sensibilidade moderna**. (Dissertação Mestrado) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 80p. 2010.

PAIVA, M. P. V.; CARNIELLO, M. F.; OLIVEIRA, A. L. Diversidade cultural e desenvolvimento sustentável. **XVI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação** – Universidade do Vale do Paraíba, 2020.

PIZA, Mariana Vassalo. **O fenômeno Instagram: considerações sobre a perspectiva tecnológica**. UNB: Brasília, 2012.

ROCHA, J. M. T. **Folguedos e Danças de Alagoas: sistematização e classificação**. Maceió 1984.

SARTOTIO, L. F.; FRANZ, J. C. A interpretação da cultura na geografia: origem, identidades e códigos culturais. **Caminhos de Geografia** Uberlândia-MG v. 24, n. 93 p. 54–64, jun./2023.

SILVA, F. D. S. **Manifestações culturais populares**. Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 104p. 2021.

SOUZA, J. **A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato / Jessé Souza**. - Rio de Janeiro: Leya, 2017.

TENÓRIO, Douglas Apratto; DANTAS, Carmen Lúcia. **ALAGOAS POPULAR: folguedos e danças de nossa gente**. Instituto Arnon de Mello. Maceió, 2013.

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons dos negros no Brasil**. Editora 34, São Paulo, 2008.

WESTIN, R. **Há 170 anos, Lei de Terras oficializou opção do Brasil pelos latifúndios** Agência Senado, Arquivo S. Questões Agrária 71. 2020.

## APÊNDICES

### QUESTIONÁRIO SÓCIO, ECONÔMICO E CULTURAL

O Questionário Sócio, Econômico e Cultural faz parte da proposta metodológica do Projeto de Dissertação intitulado: “Percepção sócio, econômico e ambiental no fazer artístico dos folguedos da comunidade Quilombola Tabacaria, Palmeira dos Índios-AL.” Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa – CEP com o Número do Parecer: 6.191.897

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E)

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa : **“Percepção sócio, econômico e ambiental no fazer artístico dos folguedos da comunidade Quilombola Tabacaria, Palmeira dos Índios-AL.”**, que será realizada na Comunidade Quilombola Tabacaria e receberá do Sr. Selenobaldo Sant Anna Professor e Biólogo, responsável por sua execução, as seguintes informações que o farão entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes pontos:

Este estudo tem como objetivo relatar o(os) folguedo(os) presentes na Comunidade Quilombola Tabacaria e suas contribuições na percepção sócio, econômico e ambiental do fazer artístico da comunidade; considerando a importância de descrever tudo que influenciam os aspectos sociais econômicos, ambientais e culturais da comunidade; tendo início planejado para começar em novembro de 2022 e terminar em novembro de 2024.

O (a) Senhor (a) participará do estudo da seguinte maneira, respondendo questionários e entrevistas que serão filmadas, além de ensaios do folguedo que também serão filmados.

Os possíveis riscos da pesquisa são a quebra do sigilo do participante, pois, deverão ter sua identidade apresentada nos questionários e nas imagens filmadas, para serem alcançados os resultados na pesquisa. Mas estes riscos serão diminuídos, pois ninguém saberá que você está participando da pesquisa. Não falaremos para outras pessoas, nem daremos a estranhos informações suas ou, das respostas dadas nos questionários. Cada questionário será individual. Serão divulgadas, somente as entrevistas que entrarão no vídeo documentário com sua autorização.

Os benefícios previstos com a sua participação são o resgate cultural e histórico do quilombo, conhecimento social, econômico e ambiental para a valorização histórico-cultural das tradições da comunidade quilombola.

Durante a pesquisa, forneceremos explicações sobre cada uma das etapas e, a qualquer momento, você poderá recusar continuar participando, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo.

Sua participação neste estudo não trará nenhum custo financeiro para você. Você deverá ser ressarcido/a pôr qualquer despesa que venha a ter com a sua participação nessa pesquisa e, também, indenizado por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão, sendo que, para estas despesas é garantida a existência de recursos.

Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pelos responsáveis pela condução do estudo. O pesquisador responsável que também assina este documento, compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466-12 de 12/06/2012 , que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes.

Você contará com a assistência para tirar qualquer dúvida e informação sendo responsável o orientador, Prof. Dr. Selenobaldo A. C. de Sant’Anna, podendo, também, entrar em contato com o pesquisador colaborador/Mestrando Daniel Andrade Cavalcanti.

---

#### CONTATO DE URGÊNCIA:

Pesquisadora responsável/Prof. Dr. Selenobaldo A. C. de Sant’Anna (21-9-7230-8728)  
Pesquisadora Colaboradora/Mestranda – Daniel Andrade Cavalcanti (82-9-9658-5832)

Endereço do/a participante voluntário/a:

Residência:

Povoado: \_\_\_\_\_ Município: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_


Ponto de referência: \_\_\_\_\_

O Comitê de Ética em Pesquisa é um grupo de pessoas que se reúnem para discutir assuntos em benefício de toda uma população), que estabelece relações entre duas ou mais disciplinas ou áreas de conhecimento e são livres de qualquer influência, com dever público criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade, dignidade e bem-estar. É responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. São consideradas pesquisas com seres humanos, aquelas que envolvam diretamente contato com pessoas para realização de pesquisas, entrevistas e acompanhamento clínico ou aquelas que não envolvam contato, mas que preparam informações dos seres humanos através de prontuários, fichas clínicas ou informações de diagnósticos catalogadas em livros ou outros meios.

O (a) Senhor (a) tendo compreendido o que lhe foi informado sobre a sua participação voluntária na pesquisa "Os Impactos sócio, econômico e ambiental no fazer artístico dos folguedos da Comunidade Quilombola Tabacaria, Palmeira dos Índios-AL", consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que terá com a sua participação, concordará em participar da pesquisa mediante a sua assinatura deste Termo de Consentimento.

Ciente, \_\_\_\_\_ DOU O MEU  
CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

\_\_\_\_\_  
Prof. Daniel Andrade Cavalcanti  
Rua Dr. Oséas Tenório, 41/1605 –  
Gruta de Lourdes CEP: 57052-765  
Maceió-AL

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Selenobaldo A. Cabral de  
Sant'Anna  
Rua Prof. Ângelo Neto, 51 CEP:  
57051-530- Maceió-AL

**Instituição:** Programa de Pós Graduação Análise de Sistemas Ambientais Centro Universitário Cesmac

**ATENÇÃO:**

Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pertencente ao Centro Universitário Cesmac: Rua Cônego Machado, 918. Farol, CEP: 57021-060. Telefone: 3215-5062. Correio eletrônico (e-mail): coepe.cesmac@cesmac.edu.br. Horário de funcionamento: Segunda, Terça e Quinta-feira de 7h30 às 12h00 e das 13h00 às 17h30; Quarta-feira de 7h30 às 12h; Sexta-feira de 7h30 às 12h00 e das 13h00 às 16h30.

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Cesmac tem o período de recesso, aproximadamente, de 23 de dezembro a 23 de janeiro. Durante o período de recesso o participante de pesquisa e/ou seu representante poderá contatar a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP pelos seguintes canais de atendimento:

Telefone: (61) 3315-5877 ou telefax: (61) 3315-5879, de segunda a sexta-feira, das 8 às 18h.

Correio eletrônico (e-mail): [conep@saude.gov.br](mailto:conep@saude.gov.br).

Palmeira dos Índios, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_



7. Você já estudou na Educação de Jovens e Adultos – EJA? (Marque apenas uma resposta)

- a)  Sim.
- b)  Não.
- a)  Não desejo responder.

8. Você trabalha ou já trabalhou? (Marque apenas uma resposta)

- a)  Sim.
- b)  Não.
- c)  Não desejo responder.

9. Em que você trabalha atualmente? (Marque apenas uma resposta)

- a)  Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca.
- b)  Na indústria.
- c)  Na construção civil.
- d)  No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços.
- e)  Como funcionário(a) do governo federal, estadual ou municipal.
- f)  Como profissional liberal, professora ou técnica de nível superior.
- g)  Trabalho fora de casa em atividades informais (pintor, eletricista, encanador, feirante, ambulante, guardador/a de carros, catador/a de lixo).
- h)  Trabalho em minha casa informalmente (costura, aulas particulares, cozinha, artesanato, carpintaria etc.).
- i)  Faço trabalho doméstico em casa de outras pessoas (cozinheiro/a, mordomo/governanta, jardineiro, babá, lavadeira, faxineiro/a, acompanhante de idosos/as etc.).
- j)  No lar (sem remuneração).
- k)  Outro.
- l)  Não trabalho.
- m)  Não desejo responder.

10. Com que idade você começou a trabalhar? (Marque apenas uma resposta)

- a)  Antes dos 14 anos.
- b)  Entre 14 e 16 anos.
- c)  Entre 17 e 18 anos.
- d)  Após 18 anos.
- e)  Não desejo responder.

11. Seu pai estudou até que ano? (Marque apenas uma resposta)

- a) ( ) Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)
- b) ( ) Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)
- c) ( ) Ensino Médio (antigo 2º grau)
- d) ( ) Ensino Superior
- e) ( ) Especialização
- f. ( ) Não estudou
- g) ( ) Não sei
- h) ( ) Não desejo responder.

12. Sua mãe estudou até que ano? (Marque apenas uma resposta)

- a) ( ) Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário).
- b) ( ) Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio).
- c) ( ) Ensino Médio (antigo 2º grau).
- d) ( ) Ensino Superior.
- e) ( ) Especialização.
- f) ( ) Não estudou.
- g) ( ) não sei.
- h) ( ) Não desejo responder.

13. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal? (Marque apenas uma resposta)

- a) ( ) Nenhuma renda.
- b) ( ) Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.412,00).
- c) ( ) De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.412,00 até R\$ 4.236,00).
- d) ( ) De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 4.236,00 até R\$ 8.472,00).
- e) ( ) Não desejo responder.

14. Indique o grau de importância de cada um dos motivos abaixo na sua decisão de trabalhar: (Atenção: 0 indica nenhuma importância e 5 maior importância.)

Ajudar nas despesas com a casa(0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

Sustentar minha família (esposo/a, filhos/as etc.) (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

Ser independente (ganhar meu próprio dinheiro) (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

Adquirir experiência(0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

Custear/ pagar meus estudos (0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5)

15. Quantas pessoas moram com você? (incluindo filhos, irmãos, parentes e amigos (Marque apenas uma resposta)

- a)  Moro sozinho
- b)  Uma a três
- c)  Quatro a sete
- d)  Oito a dez
- e)  Mais de dez
- f)  Não desejo responder.

16. A casa onde você mora é? (Marque apenas uma resposta)

- a)  Própria
- b)  Alugada
- c)  Cedida
- d)  Não desejo responder.

## QUESTIONÁRIO AMBIENTAL

### Caracterização da comunidade:

- Nome da comunidade
- Localização geográfica (estado, município, coordenadas)
- Número de famílias e população total

Como se desenvolve a Agricultura de subsistência na comunidade:

17. Quais são os produtos agrícolas cultivados pela comunidade

- a)  mandioca,
- b)  milho,
- c)  feijão,
- d)  hortaliças Quais? \_\_\_\_\_
- e)  frutas. Quais? \_\_\_\_\_
- f)  Não desejo responder.

18. Utilização de técnicas tradicionais de cultivo, como o sistema de coivara (queima controlada da vegetação).

- Sim                       Não                       Não desejo responder.

19. Produção voltada principalmente para o autoconsumo da comunidade.

- Sim                       Não                       Não desejo responder.

20. Faz o preparo da terra e plantio com técnicas

- a)  Capina
- b)  Usa fogo
- c)  Plantio direto
- d)  Aração
- e)  Adubação convencional
- f)  Adubação verde
- g)  Controla ervas daninhas. Como? \_\_\_\_\_

h) ( ) Controla pragas. Como? \_\_\_\_\_

21. Quem passou os ensinamentos de plantio e das técnicas de cultivo para você?

- a) ( ) Pais
- b) ( ) Avós
- c) ( ) Outros
- d) ( ) Não desejo responder

22. Você faz Extrativismo vegetal?

- a) ( ) Coleta de frutos,
- b) ( ) Sementes,
- c) ( ) Ervas medicinais
- d) ( ) outros produtos da floresta. Quais \_\_\_\_\_
- e) ( ) Não desejo responder

23. Quem passou os ensinamentos sobre o extrativismo para você?

- a) ( ) Pais
- b) ( ) Avós
- c) ( ) Outros
- d) ( ) Não desejo responder

24. Você realiza a Criação de animais de produção?

- a) ( ) Gado
- b) ( ) Porco
- c) ( ) Galinhas,
- d) ( ) Cabras,
- e) ( ) Outros
- f) ( ) Não desejo responder.

24.a Qual o destino dos Animais de Produção?

- a) ( ) Consumo Próprio
- b) ( ) Comercialização
- c) ( ) Comercialização e consumo próprio
- d) ( ) Outros
- e) ( ) Não desejo responder

25. Você possui animais de estimação?

- a) ( ) Cachorro
- b) ( ) Gatos
- c) ( ) Passarinhos
- d) ( ) Outros
- e) ( ) Não desejo responder

Com relação aos recursos Naturais como água

26. Com Relação ao consumo de água em casa, qual o tratamento

- a) ( ) água tratada

- b)  água não tratada
  - c)  água de caminhão pipa
  - d)  água cisterna
27. Com Relação ao consumo de água para os animais
- a)  água tratada
  - b)  água não tratada
  - c)  água de caminhão pipa
  - d)  água cisterna
  - e)  água da barragem

28. Já participou ou participa de alguma atividade de proteção ao meio ambiente em sua comunidade? (Marque apenas uma resposta)

- a)  Sim, já participei.
- b)  Sim, participo.
- c)  Não, nunca participei.
- d)  Não desejo responder.

### QUESTIONÁRIO CULTURAL

29. Já participou de algum evento artístico em sua comunidade? (Marque apenas uma resposta)

- a.  Sim.
- b.  Não.
- c.  Não desejo responder.

30. Sua comunidade possui local para festividades e eventos culturais? (Marque apenas uma resposta)

- a.  Sim.
- b.  Não.
- c.  Não desejo responder.

31. Já assistiu alguma apresentação do grupo de Reisado de sua comunidade? (Marque apenas uma resposta)

- a.  Sim.
- b.  Não.
- c.  Não desejo responder.

32. Você participa ou participou do Reisado de sua comunidade? (Marque apenas uma resposta)

- a.  Sim, participo.
- b.  Já participei, atualmente não participo .
- c.  Nunca participei.
- d.  Não desejo responder.

33. Há quanto tempo participa do Reisado de sua comunidade? (Marque apenas uma resposta)

- a.  Desde criança.
- b.  Há menos de cinco anos

- c. ( ) Há mais de cinco anos.
- d. ( ) Não participo.
- e. ( ) Não desejo responder.

34. Além do Reisado, você participa de alguma atividade artística em sua comunidade? (Marque apenas uma resposta)

- a. ( ) Sim.
- b. ( ) Não.
- c. ( ) Não desejo responder.

35. Na sua opinião, o Reisado leva para sua comunidade divertimento, alegria e consegue unir as pessoas? (Marque apenas uma resposta)

- a ( ) Sim.
- b ( ) Mais ou menos.
- c ( ) Não.
- d ( ) Não desejo responder

36. Você considera que o Reisado deve continuar existindo em sua comunidade? (Marque apenas uma resposta)

- a ( ) Sim.
- b ( ) Tanto faz.
- c ( ) Não.
- d ( ) Não desejo responder

37. Você aprendeu alguma dança (sem ser o reisado), a tocar um instrumento, a cantar canções de sua comunidade ou algum tipo de artesanato? Quem transmitiu ou transmitem os ensinamentos?

- a.( ) Sim.
- b.( ) Não.
- c.( ) Não desejo responder.

---

---

---

---

---

38. Você já assistiu outro grupo de dança ou folclore fora da comunidade da Tabacaria, outro bairro, distrito ou município? (Marque apenas uma resposta)

- a. ( ) Sim.
- b. ( ) Não.
- c. ( ) Não desejo responder.

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS



### ANEXO F Termo de Autorização de Uso de Imagem e Depoimentos

Eu \_\_\_\_\_, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), **AUTORIZO**, através do presente termo, os pesquisadores, *Professor Dr. Selenobaldo Alexinaldo Cabral de Sant Anna e Professor Mestrando Daniel Andrade Cavalcanti*, do projeto de pesquisa intitulado "Os impactos sócio, econômico e ambiental no fazer artístico dos folgedos da Comunidade Quilombola Tabacaria, Palmeira dos Índios-AL." a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto nas Leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.º 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Lei N.º 13.146/2015).

Maceió, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Participante da Pesquisa

---

Pesquisador Principal

